

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

Fabyola de Souza Fraga

**ACERVO FOTOGRÁFICO DA EMATER/RS-ASCAR: um estudo de caso sobre
difusão em arquivos**

Porto Alegre

2014

FABYOLA DE SOUZA FRAGA

**ACERVO FOTOGRÁFICO DA EMATER/RS-ASCAR: um estudo de caso sobre
difusão em arquivos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia, pelo Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Rockembach

Porto Alegre

2014

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO
Departamento de Ciências da Informação
Curso de Graduação em Arquivologia

**ACERVO FOTOGRÁFICO DA EMATER/RS-ASCAR: um estudo de caso sobre
difusão em arquivos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data da Aprovação: 09/12/2014.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Moisés Rockembach (Orientador)

Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti

Prof. Dr. Rafael Port da Rocha

*Dedico esta monografia à minha família.
Em especial, aos meus pais, avós e irmãos.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus, que guia os meus passos e ilumina o meu caminho.

Aos meus pais, Jorge e Marilene, que são a minha base e exemplo de vida. Estão sempre ao meu lado me apoiando. Vocês são essenciais na minha vida.

Aos meus irmãos Francyne e Vinycius, pela amizade e incentivo.

Aos meus avós e a toda minha família. Vocês são muito importantes para mim.

Aos colegas de curso, pela amizade e companheirismo ao longo destes quatro anos de graduação.

Ao professor e orientador deste trabalho, Moisés Rockembach, pela atenção, apoio, paciência e conhecimentos transpassados nas aulas e para a realização desta monografia. Aos professores Valéria Raquel Bertotti e Rafael Port da Rocha por aceitarem o convite de fazer parte da banca deste trabalho.

Aos professores Ana Regina Berwanger, Jorge Eduardo Enríquez Vivar e Rita de Cássia Portela da Silva pelas aulas e ensinamentos transferidos ao longo do curso. Vocês foram fundamentais para minha formação. A todos aqueles que me ajudaram de alguma forma na construção desta pesquisa.

À EMATER/RS-ASCAR e seus empregados pela acolhida durante o meu período de estágio na empresa e por autorizar a realização desta pesquisa na Instituição. E por fim, agradeço imensamente a UFRGS pelo ensino oferecido na minha graduação.

“A fotografia, antes de tudo é um testemunho. Quando se aponta a câmara para algum objeto ou sujeito, constrói-se um significado, faz-se uma escolha, seleciona-se um tema e conta-se uma história, cabe a nós, espectadores, o imenso desafio de lê-las.”

Ivan Lima

RESUMO

A monografia apresenta um estudo de caso sobre o Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR. Tendo como objetivo geral estabelecer diretrizes de como poderá ser realizada a difusão e o acesso deste acervo. Como procedimento adota a análise bibliográfica da área de Arquivologia e material interno da EMATER/RS-ASCAR (histórico e estrutura da Instituição) e a análise documental do objeto de pesquisa das fotografias da Biblioteca Bento Pires Dias e do setor de Gerência de Comunicação. Como instrumentos de coleta de dados apresenta entrevistas com responsáveis por área de comunicação e da biblioteca e a aplicação de um questionário com 20 funcionários da Instituição. Esperou-se, com esta pesquisa, esclarecer alguns questionamentos em relação ao Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR e planejar como pode ser feita a difusão e o acesso ao acervo.

PALAVRAS-CHAVE: Acervo fotográfico. Arquivologia. Difusão. EMATER/RS-ASCAR. Fotografia.

ABSTRACT

The monograph presents a case study of the Photographic Collection of the EMATER/RS-ASCAR. Having as main objective to establish guidelines for the dissemination and access of this collection can be performed. As a procedure adopts literature analysis and internal area of Archival material EMATER/RS-ASCAR (and historical structure of the institution) and document analysis of the research object of the photographs from the Library Bento Pires Dias and Management Communication sector. As instruments for data collection features interviews with area responsible for communication and library and the application of a questionnaire with 20 employees of the institution. It was hoped, through this research, to clarify some questions regarding the Photographic Collection of EMATER/RS-ASCAR and plan the dissemination and access to the collection can be made.

KEYWORDS: Photographic collection. Archival. Diffusion. EMATER/RS-ASCAR. Photography.

LISTA DE ABREVIATURAS

- ACAR Associação de Crédito e Assistência Rural
- AIA American International Association
- ASCAR Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
- CIA Conselho Internacional de Arquivos
- CONARQ Conselho Nacional de Arquivos
- EMATER/RS Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
- ETA Escritório Técnico de Agricultura Brasil - Estados Unidos
- GEC Gerência de Comunicação
- IBICT Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- ISAAR(CPF) Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias
- ISAD(G) Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
- NOBRADE Norma Brasileira de Descrição Arquivística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Definição do problema.....	12
1.2 Objetivo Geral.....	12
1.3 Objetivos Específicos.....	12
1.4 Justificativa.....	13
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	14
2.1 A EMATER/RS-ASCAR.....	14
2.2 Biblioteca Bento Pires Dias.....	17
2.3 Fotografias históricas da EMATER/RS-ASCAR.....	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3.1 Acervos fotográficos.....	20
3.2 Descrição Arquivística.....	21
3.3 Difusão em Arquivos.....	24
3.4 Acesso à informação, Direito de imagem e Direito autoral.....	28
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
5 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A DIFUSÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA EMATER/RS-ASCAR.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A - Termo de Autorização Institucional.....	56
APÊNDICE B - Instrumento de pesquisa: Entrevista.....	57
APÊNDICE C - Instrumento de pesquisa: Questionário.....	61

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como intuito realizar um estudo sobre acervos fotográficos, ressaltando a importância da função arquivística de difusão em arquivos. A teoria arquivística é aplicada com o objetivo de dar acesso às informações, tendo como contexto o acervo fotográfico da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS-ASCAR).

A Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR) foi criada dia 02 de junho de 1955. E a EMATER/RS, por sua vez, foi fundada no dia 14 de março de 1977. No dia 18 de maio de 1980 a EMATER/RS e a ASCAR firmaram um protocolo de operacionalização conjunta, desta forma as duas Instituições operacionalizaram os seus programas possuindo os mesmos objetivos e a mesma missão, desta união resultou a criação da EMATER/RS-ASCAR. A EMATER/RS-ASCAR é uma associação civil privada, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Entretanto recebe recursos públicos para realização de ações públicas.

Inicialmente é apresentado um estudo de como se deu a origem desta Instituição, qual a justificativa, quais são seus objetivos e sua importância na sociedade. Realizamos um levantamento prévio de como o acervo fotográfico chegou na EMATER/RS-ASCAR, quantas fotografias possuem, como elas estão organizadas e quais os trabalhos que já foram realizados em torno delas.

Apresentamos também uma fundamentação teórica acerca da difusão e possibilidades de intervenção arquivística neste acervo. Contemplamos ainda um breve estudo sobre as questões do acesso às informações, o direito de imagem e o direito autoral. O método de pesquisa adotado neste trabalho foi um estudo de caso, que apresentamos no capítulo 5, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevistas e aplicação de questionário.

A importância da difusão está em divulgar o arquivo e o seu acervo para a sociedade buscando assim atrair um maior número de usuários. Este estudo é direcionado ao planejamento da difusão interna do Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR, neste caso a difusão torna-se importante meio para o conhecimento das atividades desempenhadas pelos empregados que fazem parte do histórico da Instituição. Foi o período de um ano e meio de estágio na Instituição que me motivou para a construção deste trabalho.

Esta pesquisa tem como intenção esclarecer alguns questionamentos em relação a este acervo, como qual a sua relevância para a sociedade, como deve ser planejado seu acesso, tanto no meio físico quanto no meio digital, e quem poderá acessá-lo. O que deve ser analisado em relação ao direito de imagem e o direito autoral na divulgação destas fotografias, o que diz o Código Civil e a Lei de Acesso à Informação em respeito a este tema. Como poderia ser feito a difusão deste acervo e quais as vantagens de difundi-lo. Todos estes questionamentos foram levados em consideração nesta pesquisa, que será fundamental para o futuro deste acervo.

1.1 Definição do problema

Visando o acesso e a divulgação interna do acervo, o principal questionamento desta pesquisa pode ser resumido pela seguinte pergunta: de que forma pode ser realizado o acesso e a difusão interna do Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR?

1.2 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral estabelecer estratégias de como poderá ser realizada a difusão interna e o acesso do Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR através da análise do acervo, revisão bibliográfica sobre os temas, aplicação e análise de questionários e entrevistas.

1.3 Objetivos Específicos

- Identificar de que maneira as fotografias da EMATER/RS-ASCAR podem ser disponibilizadas aos usuários no meio digital.
- Descrever o que já foi realizado neste acervo fotográfico e o que está sendo feito atualmente.
- Investigar o que pode ser realizado em termos de difusão relacionada às fotografias da Instituição.

1.4 Justificativa

Os acervos fotográficos são fontes valiosas de informação, onde podemos encontrar vestígios do passado. As fotografias retratam fragmentos da história das civilizações. Sendo reconhecidas como materiais relevantes para a preservação da memória da sociedade, merecendo tratamento adequado e a sua divulgação, pois em uma única fotografia podem ser reveladas várias informações. Então, estes acervos são de grande importância para o conhecimento da sociedade.

Esta pesquisa visa proporcionar um melhor aproveitamento do Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR por parte dos empregados da Instituição. Este trabalho apresenta estratégias para a difusão deste acervo. Acreditamos que a divulgação interna de imagens fotográficas da Instituição é de suma relevância, pois o registro fotográfico é um meio de comunicação poderoso, capaz de contribuir muito com o trabalho atual da Extensão Rural e seu registro histórico. Este acervo é rico em informações, entretanto necessita ser melhor explorado, pois vários empregados da Instituição não têm contato com o mesmo, alguns nem sabem da sua existência. Ele precisa ser disseminado entre os empregados, pois desta forma poderá proporcionar melhorias na realização das atividades, dos projetos, para a propaganda institucional, etc.

A teoria arquivística é aplicada nesta monografia com o objetivo de dar acesso às informações e divulgar este acervo para o quadro de empregados da Instituição, tornando-se assim fundamental para o conhecimento dos mesmos e para a confecção dos trabalhos institucionais. Podemos dizer que a história da agricultura familiar gaúcha e suas atividades desenvolvidas ao longo dos anos, os projetos realizados pela EMATER/RS-ASCAR encontram-se retratados nas fotografias deste acervo, portanto, elas são fundamentais para a construção da memória institucional.

Este trabalho é de grande relevância para a organização e disseminação interna deste acervo. Sendo importante também para a EMATER/RS-ASCAR, que ainda não dispõe de um arquivista na Instituição.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A seguir, é apresentado um estudo sobre a EMATER/RS-ASCAR: como ocorreu sua criação, qual sua visão, sua missão e quais são seus objetivos. Também trazemos a estrutura da Biblioteca Bento Pires Dias: quais são os serviços por ela prestados, além de um levantamento sobre o acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR.

2.1 A EMATER/RS-ASCAR

Segundo o livro intitulado “50 Anos de Extensão Rural no Rio Grande do Sul”, publicado em 2005 pela EMATER/RS-ASCAR, a história da ASCAR remonta a meados do ano de 1951. A sua criação não foi realizada de maneira imediata:

Nos meios oficiais de agricultura e das classes econômicas, havia a idéia de instituir-se um serviço de extensão rural no estado do Rio Grande do Sul (RS). O titular da então Inspetoria Agrícola Federal do RS, o Diretor Estadual Afonso Nascimento Mibielli, fora incumbido pelo Ministro da Agricultura, na época, Daniel de Carvalho, de estabelecer contato com a Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), de Minas Gerais, para assim tomar conhecimento do que estava sendo realizado em prol do pequeno agricultor. Em seu retorno, colocou o Ministro da Agricultura a par de suas observações e após recebeu instruções de transmiti-las às lideranças do RS, em especial ao Sr. Anton Jacob Renner, representante do setor industrial(EMATER/RS-ASCAR, 2005, p.17).

Após isto, o Sr. Anton Jacob Renner passou a missão ao Sr. Kurt Weissheimer, Diretor do Banco Agrícola Mercantil S/A, que teve contato direto com pessoas da AIA (*American International Association*), nos EUA, onde observou os trabalhos de Extensão Agrícola. E então, conforme o folheto “Ascar: Um ano de trabalho com o agricultor”, de 1956, foi assim que o mesmo ficou entusiasmado com o trabalho que estava sendo desenvolvido pela ASCAR de Minas Gerais. Contando com o apoio dessa organização americana, iniciou um movimento no Rio Grande do Sul, para organizar uma entidade semelhante a que estava funcionando em Minas Gerais. De imediato, este objetivo não pôde ser alcançado. Após quatro anos, com a cooperação do Escritório Técnico de Agricultura Brasil - Estados Unidos (ETA), órgão surgido através de um acordo firmado entre os governos brasileiro e norte americano, o plano concretizou-se plenamente(ASCAR, 1956).

De acordo com a EMATER/RS-ASCAR (2005), a ASCAR foi fundada da seguinte maneira:

Marcando um momento histórico para os pequenos produtores rurais gaúchos, em dois de junho de 1955 chegava ao Rio Grande do Sul o serviço oficial de Extensão Rural, com a fundação da ASCAR. Em sete de julho do mesmo ano, firmava-se contrato entre o Ministério da Agricultura, o Escritório Técnico da Agricultura Brasil - Estados Unidos, com sede no Brasil, e a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado. Firmado o convênio, é criado o Escritório Técnico de Agricultura Projeto 11 – ASCAR, órgão executor das atividades extensionistas, programadas pelas quatro partes contratantes e que atendia as finalidades, objetivos e orientações da ASCAR (EMATER/RS-ASCAR, 2005, p.17)

Conforme mencionado no mesmo livro, esse serviço buscava atender a uma necessidade:

O desenvolvimento da agricultura e o bem-estar das populações rurais, através do crédito supervisionado ao pequeno agricultor e criador e da assistência aos mesmos e às suas famílias. Os médios e grandes produtores eram assistidos pelos serviços da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. Sendo assim, os Serviços de Extensão Rural eram então reconhecidos não só pela ajuda aos produtores rurais no melhoramento da agricultura e da vida rural, mas também por proporcionarem desenvolvimento humano e profissional a homens e mulheres das áreas rurais, em especial à juventude rural (*IBID*).

A principal finalidade da EMATER/RS-ASCAR é colaborar para a promoção e execução da extensão rural no Rio Grande do Sul, que é uma forma de transmitir conhecimentos e também processo de educação. Conforme a EMATER/RS (2005) a extensão rural pode ser conceituada da seguinte forma: “Extensão rural é definida como o processo técnico educacional destinado a ajudar especialmente os pequenos produtores rurais, no melhoramento da agricultura e da vida rural”(EMATER/RS-ASCAR, 2005, p.15).

O meio rural é um lugar para se habitar, com direito ao acesso a educação, saúde, cidadania, cultura e lazer. A extensão rural tem o grande desafio de promover a inclusão social das muitas famílias que vivem no meio rural em situação de pobreza.

Gervásio Paulus, diretor técnico da EMATER/RS e superintendente técnico da ASCAR, explica como é a atuação da EMATER/RS-ASCAR:

[...] é a principal instituição responsável pela elaboração e execução de políticas voltadas para o meio rural do RS. Sua atuação envolve um amplo conjunto de programas e projetos voltados para o desenvolvimento rural, que compreende ações voltadas para a geração de renda, a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social, a promoção da cidadania das famílias rurais e a busca da sustentabilidade, em suas múltiplas dimensões (social, econômica, ambiental, cultural, política e ética). (EMATER/RS-ASCAR, 2011, p.3)

Além disso, a EMATER/RS-ASCAR “desenvolve ações com públicos diferenciados - remanescentes de quilombos, assentados de reforma agrária, indígenas, pecuaristas familiares e pescadores profissionais artesanais” (EMATER/RS, 2011, p.13). A EMATER/RS-ASCAR tem como visão e missão:

Ser uma instituição de referência em Assistência Técnica e Extensão Rural, bem como na prestação de serviços de Classificação e Certificação, reconhecida pela excelência da qualidade de seus trabalhos voltados à agricultura familiar e ao desenvolvimento rural sustentável. E a sua missão é: Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável por meio de ações de assistência técnica e extensão rural, mediante processos educativos e participativos, visando o fortalecimento da agricultura familiar e suas organizações, criando condições para o pleno exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população gaúcha(EMATER/RS-ASCAR, 2011, p.13).

Os objetivos da EMATER/RS-ASCAR são descritos abaixo:

- a) Alcançar patamares crescentes de sustentabilidade nas formas de manejo dos recursos naturais e dos agroecossistemas, com base nos princípios da Agroecologia;
- b) Estimular a validação de tecnologias ambientalmente adaptadas e a apropriação de conhecimentos que permitam níveis crescentes de produção agropecuária com o uso adequado dos recursos disponíveis, com vistas à geração de renda e fortalecimento da participação da agricultura familiar nas cadeias produtivas.
- c) Promover processos de beneficiamento e agroindustrialização da produção familiar, com vistas à agregação de renda e valorização da cultura e apoiar outras iniciativas emergentes no meio rural, tais como o artesanato, turismo e outras.
- d) Buscar a participação cidadã e a inclusão social nas ações de assistência técnica e extensão rural considerando as questões de gênero e geração, bem como promover a inclusão dos agricultores (as) pobres, das populações quilombolas, indígenas, de pecuaristas familiares, pescadores artesanais e assentados da reforma agrária, de forma a integrá-los ao desenvolvimento rural, garantindo a sua segurança e soberania alimentar e nutricional.
- e) Contribuir para a formulação, implantação e consolidação das políticas públicas, nos níveis federal, estadual e municipal, voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar;
- f) Auxiliar nos processos de comercialização, com isenção e imparcialidade, garantindo os padrões de qualidade dos produtos normatizados e os vinculados à particularidades das partes interessadas e

atendidas pelos serviços de classificação e certificação (EMATER/RS-ASCAR, 2011, p.14).

2.2 Biblioteca Bento Pires Dias

A EMATER/RS-ASCAR dispõe de uma biblioteca em Porto Alegre, com bibliotecas setoriais nos Escritórios Regionais e Municipais, criada para dar suporte às atividades de assistência técnica e extensão rural. “Tal suporte é necessário para levar ao extensionista informações atualizadas, dando-lhes subsídios para facilitar a sua função de ajudar os produtores e família rural no melhoramento da agricultura e da vida rural do Estado” (EMATER/RS-ASCAR, 2005, p.73).

A Biblioteca, que teve sua origem em 1960, tem a sua criação justificada:

A necessidade de uma Biblioteca à disposição dos técnicos da extensão rural e da comunidade em geral se justifica pela própria missão da instituição, visto que a contribuição da EMATER/RS-ASCAR à sociedade se dá através do conhecimento e do aprimoramento técnico de seus empregados, que devem ter sempre à sua disposição um acervo dinâmico, atualizado, que dê respostas e esteja subsidiando essa necessidade de informação dos técnicos e da sociedade (EMATER/RS-ASCAR, 2005, p.74).

No site institucional (EMATER/RS-ASCAR, 2014), temos as seguintes informações sobre a biblioteca e seu acervo:

a Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR que pertence ao Núcleo de Formação (NFR) da Gerência de Recursos Humanos (GRH) conta atualmente com um acervo de 140.000 títulos. A cobertura dos assuntos dessa coleção atende às áreas da Extensão Rural, bem como assuntos correlatos. Nesse acervo são encontrados com maior recorrência os seguintes temas: Agroecologia, desenvolvimento rural, métodos participativos, agricultura sustentável, administração rural, planejamento, dinâmica de grupo, economia, estatística, direito, política agrícola, reforma agrária, sociologia, educação agrícola, agroindústria, veterinária, zootecnia, botânica, horticultura, floricultura, solo, ecologia, nutrição, saúde pública, lazer e artesanato (EMATER/RS-ASCAR, 2014).

Ainda conforme o site da EMATER/RS-ASCAR (2014) “essa coleção apresenta-se em vários formatos como livros, folhetos, periódicos, DVD, mapas, documentos empresariais e CD-ROM” (EMATER/RS-ASCAR, 2014), que são distribuídos nas seguintes áreas de informação:

a) Biblioteca Central com acervo voltado aos produtos, aos projetos e às áreas correlatas à Extensão Rural no Estado;

- b) 12 Unidades Regionais de Documentação com acervo voltado para os produtos e projetos específicos e pertinentes desenvolvidos em cada região do Estado;
- c) 10 bibliotecas dos Centros de Formação;
- d) 492 Estantes Básicas Municipais com coleção básica, cujos componentes forneçam respostas imediatas às necessidades da equipe técnica local e às necessidades da comunidade rural de cada município (EMATER/RS-ASCAR, 2014).

2.3 Fotografias históricas da EMATER/RS-ASCAR

Conforme levantamento realizado, o acervo das fotografias históricas originais da EMATER/RS-ASCAR, localizado na Biblioteca Bento Pires Dias, é composto por 6.757 fotos em P&B. O acervo fotográfico possui também 5.642 fotos coloridas, totalizando assim 12.399 fotografias, além de possuir 413 cópias e 2.144 negativos. O período de produção destas fotografias vai desde o ano de 1955 até final de 1990 e os seus formatos variam, mas o tamanho de maior ocorrência no acervo é de 13 centímetros de largura por 9 de altura.

As fotografias chegaram na EMATER/RS-ASCAR através de doações. Primeiramente, elas ficaram guardadas no setor de Gerência de Comunicação da Instituição, e depois de alguns anos, notando a importância das mesmas e pensando que elas deveriam receber um melhor tratamento e maior cuidado, foram entregues para a Biblioteca Bento Pires Dias da Instituição. Inicialmente, as fotografias não estavam organizadas: não estavam separadas pelos municípios do Rio Grande do Sul, não possuíam nenhum tipo de descrição e não havia sido feito um levantamento da quantidade total de fotografias.

De acordo com a bibliotecária que trabalha no local, foi a partir de entrevistas com os agricultores rurais, que compareceram à Biblioteca especialmente para auxiliar nesta tarefa de identificação e descrição das fotografias. Estas entrevistas possibilitaram uma grande melhoria para o tratamento das mesmas, pois anteriormente estavam esquecidas, mal organizadas e, portanto, inacessíveis. Após as entrevistas, as imagens fotográficas foram separadas pelos municípios do RS, colocadas em envelopes separados e assim contabilizaram-se as quantidades que cada município possuía. Este trabalho foi realizado por estagiárias do curso de Biblioteconomia nos anos de 2012 e 2013.

Foi realizado um projeto de higienização para as fotografias intitulado “Acervo fotográfico histórico institucional: preservando a memória da extensão rural gaúcha”

que visava a preservação da memória institucional através da conservação preventiva de 1.500 fotografias originais históricas.

Conforme a bibliotecária, este projeto desenvolveu-se da seguinte maneira: primeiramente realizaram-se visitas técnicas às instituições que possuíam acervos históricos fotográficos originais e digitais, fizeram-se análises de repositórios digitais com conteúdo fotográfico. Posteriormente ocorreu o mapeamento das fotografias históricas junto à Gerência de Comunicação, realizou-se uma pré-identificação nestas fotografias. Por fim, foram convidados colegas aposentados que fizeram a identificação do conteúdo fotográfico (localidade, data aproximada, personagens, metodologias de extensão, projetos, etc.).

Para a realização do serviço de digitalização do acervo fotográfico contratou-se uma empresa especializada. Ainda de acordo com a bibliotecária, a área de comunicação da Instituição elaborou a marca d'água que foi inserida em todo o acervo fotográfico digital pelas estagiárias do curso de Biblioteconomia. Adquiriu-se um arquivo de aço, pastas suspensas e envelopes de papel alcalino e papel vegetal; para o acondicionamento adequado desse acervo. Juntamente a estas atividades foram feitos estudos e testes de processamento técnico das fotografias com vistas a fazerem parte de repositório institucional.

O acondicionamento das fotografias foi feito com papel vegetal em formato de uma cruz, para a realização deste trabalho necessitou-se criar os moldes de acordo com os tamanhos específicos das fotografias, esta tarefa realizou-se de forma minuciosa, por estagiária do curso de Arquivologia. Após isto, as fotografias foram guardadas em envelopes de papel alcalino e armazenadas em um arquivo de aço. Este projeto atingiu os seguintes resultados: 1.500 fotografias digitalizadas, acondicionadas e pré-catalogadas para fazerem parte de base de dados e disponibilizadas em repositório institucional. As demais fotografias referidas no início do texto estão guardadas em caixas de papelão, mas não foram organizadas ainda.

O setor de Gerência de Comunicação (GEC) da EMATER/RS-ASCAR, possui fotografias em meio digital, produzidas desde 1960 até os dias atuais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir será apresentada uma revisão bibliográfica sobre os seguintes temas: Acervos Fotográficos, onde contemplamos um estudo sobre imagens fotográficas; Descrição Arquivística, abordamos neste texto em que consiste o trabalho de descrição e como ele está sendo realizado no Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR; Difusão em Arquivos, apresentamos a difusão arquivística em termos conceituais e quais são as suas formas, e finalizamos compreendendo um breve estudo sobre Acesso à Informação, Direito de Imagem e Direito Autoral.

3.1 Acervos fotográficos

Os acervos fotográficos podem ser encontrados em Instituições públicas ou privadas. Nas palavras de Canabarro (2005, *apud* BRITO, 2010, p.5), as fotografias “constituem um patrimônio cultural que permitem conhecer as singularidades dos grupos retratados e da própria sociedade.” O autor complementa dizendo que “em cada fotografia produzida há a intencionalidade do fotógrafo, que faz um recorte fotográfico de um momento da realidade” (*Ibid*).

Oficialmente descoberta em 1839, a fotografia, de acordo com Telma Madio:

traduziu-se em uma busca de retratar o mais fielmente a realidade, de levar o ‘conhecimento’ captado a um maior número de pessoas, de tornar visível o desconhecido para a grande massa da população, de eternizar momentos, fatos, pessoas” (MADIO, 2012, p.56).

Esta afirmativa ressalta a importância da disseminação das imagens fotográficas, juntamente com o que dizem as autoras da publicação intitulada “Como tratar coleções de fotografias” sobre o uso documental destas fontes:

Nos últimos vinte anos, a fotografia deixou definitivamente de ser um mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o *status* de documento, uma matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais (FILIPPI, LIMA e CARVALHO, 2002, p.11).

Os registros fotográficos podem ter inúmeras possibilidades de utilização, podendo revelar acontecimentos do passado e servindo como valiosas fontes de informação. Nas palavras de Luciana Brito (2010):

As imagens podem servir como *evocadoras* de memória ou então, podem proporcionar ao observador/pesquisador a possibilidade de perceber o recorte de um momento do passado. Ao fazer esse recorte, as fotografias assumem um valor documental, pois permitem a investigação de determinados aspectos do passado por meio da utilização e da análise de um conjunto de imagens como fonte de informação (BRITO, 2010, p.1).

A fotografia, segundo Brito (2010, p.15) “pode ser utilizada como um registro, ou como um fragmento do seu respectivo período”. E de acordo com Lacerda (2008, *apud* BRITO, 2010):

A abordagem dada aos documentos fotográficos nos arquivos geralmente parte do desenvolvimento de questões relativas à conservação do suporte, restauração e preservação das imagens. Entende-se que dessa forma a fotografia em si não é abordada com relação a sua característica documental e é considerada como um instrumento a parte, sem relação com as funções e atividades da instituição em que foi produzida. Nesse sentido, é fundamental ressaltar que as fotografias produzidas por uma instituição podem registrar as funções e atividades desenvolvidas por esse segmento ao longo de sua história. Todavia, as incursões que podem ser realizadas no acervo fotográfico dependem da gestão e tratamento do acervo, com vistas ao seu acesso (LACERDA, 2008, *apud* BRITO, 2010, p.2).

O acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR retrata as atividades desenvolvidas pela ASCAR ao longo de sua trajetória, através das fotografias é possível perceber como era o modo de viver das comunidades do meio rural gaúcho, quais as atividades desenvolvidas por elas, que tipo de trabalho exerciam, quais os tipos de alimentos que eram plantados, quais eram as vestimentas utilizadas naquela época, entre outros aspectos. Enfim, é um acervo rico em informações, sendo importante por estes e outros aspectos para o conhecimento cultural da sociedade.

3.2 Descrição Arquivística

O foco desta monografia não se destina a abordagem da descrição arquivística, portanto o tema não foi bastante aprofundado neste texto. Entretanto, fez-se necessário explicar o que é o trabalho de descrição, pois esta atividade está sendo realizada no acervo fotográfico da Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR. Além disto, as descrições antecipam o trabalho de difusão que é proposto nesta pesquisa.

Entendemos que uma das atividades principais do arquivista é dar o acesso aos documentos arquivísticos. A descrição arquivística é um trabalho típico e primordial dos arquivos permanentes, embora ela possa ser também aplicada em fases corrente e intermediária. Quando tratamos com arquivos de imagens, a descrição é também fundamental em arquivos correntes. A descrição proporciona a disponibilização e a recuperação da informação promovendo a socialização do conhecimento. Além de facilitar o controle da documentação o trabalho de descrição evita o manuseio frequente dos documentos propiciando a conservação e a preservação dos mesmos. Para que esta atividade seja realizada de forma adequada o acervo deve estar organizado.

Antonia Heredia Herrera (1997) expõe a definição de descrição “O processo de análise dos documentos de arquivo ou de suas agrupações materializado em representações que permitam sua identificação e localização e a recuperação da informação para a gestão ou a investigação”(HEREDIA HERRERA, 1997, p.302)¹. Para Heloísa Bellotto (2006, p.179) pode ser compreendida como “o processo da descrição consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitem a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados.” E, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), descrição é o “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.67). Sendo assim, é a análise construída pelo arquivista a respeito dos conjuntos documentais presentes no acervo com a intenção de resumir a informação neles contida para disponibilizá-la aos usuários.

Os conteúdos, a tipificação das espécies documentais, as datas-baliza, as subscrições, as relações orgânicas entre os documentos e a ligação entre função e espécie, enfim todos os elementos ligados às informações de interesse do historiador é que serão objeto do trabalho descritivo (BELLOTTO, 2006, p.173-174).

As descrições devem ser fiéis aos documentos, representando o que está explícito nos mesmos. De acordo com Bellotto “Os instrumentos de pesquisa são, em essência, obras de referência que identificam, resumem e localizam, em

¹ “El proceso de análisis de los documentos de archivo o de sus agrupaciones materializado en representaciones que permitan su identificación y localización y la recuperación de su información para la gestión o la investigación.”

diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente” (BELLOTTO, 2006, p.180). Ainda, segundo a autora os instrumentos de pesquisas são: Guias, Inventários, Catálogos, Catálogos Seletivos e Índices.

A sua elaboração deve ser feita sucessivamente partindo do instrumento geral (guia) para os parciais (inventários, catálogos). Salienta-se que a escolha dos instrumentos de descrição documental ou de referência, como frisa Rousseau e Couture (1998, p.138) “deve ser sempre efetuada depois de uma análise das unidades de trabalho a descrever, bem como das necessidades gerais ou particulares dos utilizadores reais ou potenciais.”

Segundo o site do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ, 2014), a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) estabelece diretivas para a descrição de documentos arquivísticos no Brasil, compatíveis com as normas internacionais em vigor a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G), e a Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias (ISAAR (CPF), sendo recomendada pela Resolução nº 28 do CONARQ (2009).

Conforme o site do CONARQ (2014), a NOBRADE visa:

Esta norma visa facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Embora esteja voltada preferencialmente para a descrição de documentos em fase permanente, pode também ser aplicada à descrição em fases corrente e intermediária. Normas para descrição de documentos arquivísticos visam garantir descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas. A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo em que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação (CONARQ, 2014).

De acordo com Bellotto “Só a descrição assim normalizada atingirá a desejada normalização universal e terá todas as condições para ser feita facilmente, de modo informatizado e uniforme” (BELLOTTO, 2006, p.183).

Elaborado pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), o ICA-AtoM é uma base de dados. Com base no site do ICA-AtoM (2014), ele é um *software* de descrição arquivística e “É fundamentado em ambiente web, aplicativo de código

aberto baseado em padrões para a descrição arquivística num contexto multilíngue e ambiente multiarquivos” (ICA-AtoM, 2014). O ICA-AtoM é considerado um *software* livre, pois possui código aberto e o seu *download* é gratuito na *internet*.

As 1.500 fotografias em preto e branco já digitalizadas, que estão armazenadas em um arquivo de aço na Biblioteca Bento Pires na EMATER/RS-ASCAR, estão sendo descritas no Sistema Pergamum, no módulo Arquivo, onde a parametrização foi feita de acordo com a NOBRADE. A descrição poderia ser feita na base de dados ICA-AtoM, entretanto a biblioteca adquiriu a nova versão do Sistema Pergamum e foi pensado que ficaria adequado se fosse utilizado um único sistema tanto para o acervo bibliográfico como para o arquivístico. A falta de um arquivista na Instituição também é um ponto negativo a ser considerado nas tomadas de decisões.

3.3 Difusão em Arquivos

O processo de difusão em arquivos pode ser compreendido como “a divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo duma instituição assim como os serviços que esta coloca a disposição dos seus usuários” (BLAYA PEREZ, 2004, p.1).

Sendo assim, a difusão serve para divulgar o arquivo e seu acervo, buscando atrair um maior número de usuários. Cruz Mundet (1994) em *Manual de Archivística*, destaca que “A divulgação de informações, que deve ser precisa e rápida, requer dos profissionais a elaboração e comunicação de instrumentos de informação documental, no mesmo ritmo com que essa é gerada” (CRUZ MUNDET, 1994, p. 73).²

Jean-Yves Rousseau e Carol Couture (1998) comentam no livro “Os fundamentos da disciplina arquivística” o momento em que os arquivistas começaram a se interessar pela difusão nos arquivos e quais foram as primeiras formas de difusão realizadas, como podemos ver no trecho abaixo.

Desde o início do século XIX que os arquivistas começaram a sentir que a difusão dos arquivos lhes dizia respeito, difusão essa que assumiu diversas

² “La difusión de la información, que debe ser precisa y rápida, exige de los profesionales la elaboración y comunicación de instrumentos de información documental, al mismo ritmo con que se genera aquélla.”

formas como a cópia, a reprodução e a exposição temática de documentos. O microfilme revelou-se um suporte de conservação, mas também um modo de difusão notável. Ele permitiu a vários serviços de arquivo difundirem fundos ou séries de documentos e aumentar-lhes a acessibilidade (ROUSSEAU, COUTURE, 1998, p.51).

A invenção do microfilme estabeleceu uma etapa fundamental para a conservação dos documentos arquivísticos e o mesmo contribuiu de forma significativa para a difusão dos fundos ou séries de documentos dos arquivos. O microfilme mostrou-se um meio eficaz (com um alto poder de resolução) e relativamente barato de conservação.

Conforme Alberch I Fugueras (2003) é necessário que se promova um plano de imagem do arquivo, para que se consiga consolidar sua identidade institucional. Para tanto, é preciso refletir sobre o trabalho que se faz, para quem irá se dirigir e ao mesmo tempo formular um projeto para o futuro.

Existem diversas formas de difundir um acervo arquivístico. Bellotto ressalta a importância das atividades de difusão, como os serviços editoriais, a difusão cultural e a assistência educativa, que enriquecem e promovem o arquivo e seu acervo perante a sociedade:

Os arquivos públicos existem com a função precípua de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais originados na área governamental, transferindo-lhes informações de modo a servir ao administrador, ao cidadão e ao historiador. Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa (BELLOTTO, 2006, p.227).

A autora destaca quais são as atividades culturais já desenvolvidas em algumas instituições arquivísticas brasileiras.

As atividades culturais que algumas instituições arquivísticas brasileiras já promovem têm sido principalmente palestras, debates, lançamentos de obras e concursos sobre temas de história geral do Brasil e história regional. Têm também patrocinado simpósios, congressos, jornadas e reuniões, não só sobre a profissão e a prática arquivística e/ou histórica, mas também em outros campos da cultura (BELLOTTO, 2006, p.228).

Estas atividades culturais representam um grande avanço para os arquivos brasileiros, entretanto muito mais poderia ser feito para que nossos arquivos ganhassem maior visibilidade, divulgação e usuários.

Segundo Andressa Barbosa e Haike Silva (2012):

Fazem parte das ações de difusão a publicação de livros, periódicos e conteúdo de internet, os quais estão ligados ao acervo e à memória que ele preserva; a estruturação de exposições; a programação de palestras e cursos; a condução de visitas monitoradas na instituição; o atendimento a grupos de alunos; a preparação de materiais didáticos; o oferecimento de oficinas pedagógicas com documentos de arquivo, entre outras (BARBOSA, SILVA, 2012, p.46).

Alberch I Fugueras (2001) frisa que exposições é o meio mais eficaz de se conhecer o patrimônio histórico e cultural de uma comunidade. Como a comunicação na atualidade é indispensável, as exposições proporcionam uma melhoria da imagem tradicional que a sociedade tem dos arquivos. Para a organização de exposições, é fundamental que haja uma seleção de temas que possam despertar maior curiosidade entre a sociedade, que tenham o máximo contato possível com temas atuais, que suscitem reflexões e contribuam assim com o enriquecimento cultural da comunidade.

Outra atividade que pode ser desenvolvida num arquivo é a ação educativa. Sobre esse tema, Bellotto (2006) ressalta que:

A atividade educativa é inerente aos arquivos públicos, mas aflora circunstancialmente. Embora a pedagogia brasileira venha sendo renovadora e progressista, no que se refere aos serviços de assistência educativa, o papel dos arquivos tem sido pouco explorado no Brasil. O que demonstra certo atraso comparado com outros países como a França, por exemplo, onde são desenvolvidas diversas atividades de serviços educativos, como visitas aos arquivos, aula de história no arquivo, atendimento de alunos isoladamente ou em grupos, concurso jovem historiador, divulgação de reproduções de documentos e publicações, exposição de originais no recinto do arquivo e atividades variadas como campanhas diversas (BELLOTTO, 2006, p.230).

Na opinião da autora, “é preciso que a atividade educativa arquivística passe a constituir um elemento costumeiro, constante da programação escolar nas áreas de história e estudos sociais” (BELLOTTO, 2006, p.232). É necessário frisar que a informação que está sendo transmitida pelo documento, vem numa forma bruta, sem análise ou interpretação, requerendo justamente ser preparada quando for utilizada para fins educativos.

É importante salientar que as ações educativas em instituições arquivísticas não precisam necessariamente se voltar para a comunidade escolar, podendo outros grupos fazer parte de atividades dessa natureza. Raphael Ribeiro e Michelle Torre (2012, p.72) constataam que apesar disso, “é inegável a predominância dos professores e dos estudantes como público-alvo das iniciativas de cunho educacional. Tal situação se deve a um interesse recíproco”.

Outro item que pode ser explorado na difusão de arquivos é o *marketing*. Conforme Alberch I Fugueras (2003, p.162) as técnicas de *marketing* nasceram na área privada, com o tempo estão se inserindo na área pública e mais especificamente, na área de Patrimônio Cultural. O *marketing*, que tem como objetivo a obtenção de lucro, na área arquivística, deve ser compreendido como forma de “rentabilizar as funções arquivísticas garantindo que uma eficiente administração concentre a atenção no usuário-cliente e no serviço-produto oferecido”(ALBERCH I FUGUERAS, 2003, p.162). O autor complementa, afirmando que:

A princípio, as técnicas de *marketing* podem beneficiar aos arquivos em estudos de usuário e conhecimento do seu público potencial, na melhora da gestão arquivística, na criação de produtos de mercado, na melhora da comunicação e na busca de recursos suplementários, de modo que sua vinculação com as políticas de qualidade seja evidenciada(ALBERCH I FUGUERAS, 2003, p.162).³

Cruz Mundet (1994 *apud* PEREZ, 2004, p.3) ao comentar sobre o *marketing* aplicado aos arquivos enumera as principais formas e recursos utilizados no processo de difusão de acervos documentais, que são os seguintes: folheto publicitário, boletim informativo, uso dos meios de comunicação, visitas organizadas e guiadas, o toque pessoal do arquivista (suas relações com os usuários, a postura profissional ajuda a difundir o arquivo).

Podemos acrescentar outras atividades que podem ser utilizadas no processo de difusão direcionadas para arquivos fotográficos, de acordo com Blaya Perez (2004, p.5): “informativos eletrônicos, publicação de guias, inventários, catálogos, publicações de livros técnicos, exposições permanentes, temporárias e virtuais,

³ En principio, las técnicas de *marketing* pueden beneficiar a los archivos en los estudios de las tipologías de usuarios y el conocimiento del público potencial, en la mejora de la gestión del archivo, en la creación de productos de mercado, en la mejora de la comunicación y en la búsqueda de recursos suplementarios, de modo que su vinculación con las políticas de calidad es evidente.

elaboração de sites, trabalhos acadêmicos, apresentação de trabalhos em congressos, promoção de cursos, impressão retrospectiva de cartões postais, projeção de reproduções e confecção de material de divulgação” são alguns exemplos.

Quando um arquivo público instala, alimenta, desenvolve e expande seus serviços editoriais, culturais e educativos, alinhando-os à sua função informacional administrativa e científica, ele preenche seu lugar por direito e por conquista na comunidade. Esta deve ver no arquivo uma tribuna e um manancial de direitos e deveres, um lugar de entretenimento e uma real fonte de cultura e saber (BELLOTTO, 2006, p.247).

O arquivista, ao difundir os arquivos, está possibilitando aos cidadãos o direito de conhecer a cultura através dos conteúdos dos documentos. Com base em García (1999, p.30), podemos conhecer a história e identidade de nossa nação, testemunhando assim tanto sua existência como sua evolução. É preciso “conscientizar o cidadão e a Administração da importância dos arquivos, de sua utilização e dos serviços que presta em benefício da comunidade” (GARCÍA, 1999, p.30).

A difusão deve ser colocada entre as prioridades de um arquivo permanente, uma vez que é através dela que a sociedade conhece o seu patrimônio documental. A importância da difusão está em chamar a atenção para o que está guardado; em um arquivo público, em dar publicidade ao que já é público, mas que muitos não conhecem; em construir, através do conhecimento desse patrimônio, a noção do seu valor (BARBOSA; SILVA, 2012, p.46).

Enfim, com as tecnologias da informação e da comunicação, a troca de informações, de acesso, de difusão da informação contida nos arquivos abre-se para um leque de possibilidades infinito.

3.4 Acesso à informação, Direito de imagem e Direito autoral

O estudo do direito da imagem tornou-se de fundamental importância, destacando-se a característica pecuniária que a divulgação da imagem apresenta na atualidade. Realizar esse estudo antes de fazer a divulgação de imagens é extremamente importante para não cometer equívocos. Sendo assim, antes de

planejarmos a difusão interna do acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR realizamos um estudo sobre direito de imagem e direito autoral.

Para Durval (1988, p.105) direito à imagem, “é a projeção da personalidade física do indivíduo no mundo exterior. Portanto, seria considerado um Direito Natural, equiparável ao da própria vida, inconsiderados quanto ao direito à imagem”.

O Direito Autoral tem proteção no âmbito mundial. No Brasil, os direitos autorais são regulamentados pela Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. A fotografia é considerada uma obra intelectual, e, como tal encontra-se protegida pelo Artigo 7º, inciso VII da Lei 9.610/98.

Artigo 7º: São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como:
VII - as obras fotográficas e as produzidas por qualquer processo análogo ao da fotografia.

O autor é a pessoa física que cria a obra literária, artística ou científica. Neste caso, o próprio fotógrafo. O Artigo 24 da Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610) dispõe que o autor poderá:

- a) Reivindicar, a qualquer tempo, a autoria da foto;
- b) Ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado na utilização da foto;
- c) Conservar a foto inédita;
- d) Assegurar a integridade da obra, opondo-se a quaisquer modificações ou à prática de atos que, de qualquer forma, possam prejudicá-la ou atingi-lo, como autor, em sua reputação ou honra;
- e) Modificar sua foto antes ou depois de sua utilização;
- f) Retirar de circulação a sua foto ou suspender qualquer forma de utilização já autorizada, quando a circulação ou utilização implicarem afronta à sua reputação e imagem;
- g) Ter acesso, para reprodução, a original único e raro da foto de sua autoria, mesmo quando se encontrem legitimamente em poder de outro (BRASIL, 1998).

Conforme o novo código civil (Lei nº 10.406), capítulo II, Art. 20, é explicado os casos específicos em que a divulgação de imagens não é permitida:

Art. 20 Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais (BRASIL, 2002).

As fotografias da EMATER/RS-ASCAR representam a história da Instituição, grande parte deste acervo mostra agricultores, produtores rurais, mulheres rurais e jovens rurais realizando seus trabalhos. Pode ser encontradas também fotografias das instalações rurais, plantações, pecuária, projetos da instituição, paisagens, imagens sobre saneamento básico, assistência social entre outras.

A Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, assegura o direito fundamental de acesso à informação:

Art.5º É dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão (BRASIL, 2011).

Dispõe ainda no Art.6º que:

Art.6º Cabe aos órgãos e entidades do poder público, observadas as normas e procedimentos específicos aplicáveis, assegurar a:

- I – gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação;
- II – proteção da informação, garantindo-se sua disponibilidade, autenticidade e integridade; e
- III – proteção da informação sigilosa e da informação pessoal, observada a sua disponibilidade, autenticidade, integridade e eventual restrição de acesso (BRASIL, 2011).

Sendo assim, para que o acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR possa ser divulgado e disponibilizado para os usuários internos que tenham interesse no uso da informação no exercício de suas atividades, para a realização de diversas modalidades de difusão e para a construção da memória institucional, faz-se necessário verificar se as fotografias não atingem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade dos fotografados e se a sua divulgação não se destina a fins comerciais, como é explicado no novo código civil (Lei nº 10.406), capítulo II, Art. 20.

E em conformidade com o Artigo 24 da Lei nº 9.610 de Direitos Autorais, é necessário também conferir a autoria ao fotógrafo, “ter seu nome, pseudônimo ou

sinal convencional indicado ou anunciado na utilização da fotografia” (BRASIL, 1998).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de 2014, tendo como foco o Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR localizado na Biblioteca Bento Pires Dias e no setor de Gerência de Comunicação da Instituição.

Esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa exploratória, que:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ et al., 1967, p.63).

O método de pesquisa adotado neste trabalho foi um estudo de caso, que segundo Pontes (2006) pode ser entendido da seguinte forma:

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse (PONTE, 2006, p.2).

Para que os objetivos propostos neste trabalho fossem atingidos, foram executados alguns métodos, descritos a seguir.

Os procedimentos técnicos utilizados para a realização da pesquisa foram bibliográficos, constituindo-se basicamente de livros, artigos publicados em periódicos, informações disponibilizadas na internet da área de Arquivologia e material interno da EMATER/RS-ASCAR, que serviu para a construção do histórico e estrutura da Instituição. Este referencial bibliográfico atuou de forma fundamental, proporcionando o apoio teórico necessário para orientar e auxiliar na construção da pesquisa.

Além da pesquisa bibliográfica, que é elaborada com base em fontes secundárias de informação, foi realizada a pesquisa documental, a partir do objeto de pesquisa, constituído do acervo fotográfico da Instituição. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, com algumas diferenças:

A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p.45).

No período de dois meses foi feita a coleta de dados sobre o acervo fotográfico. Foram entrevistados dois empregados da EMATER/RS-ASCAR (um do acervo fotográfico da Biblioteca e outro que trabalha com as fotografias do setor da Gerência de Comunicação). Para completar a coleta de dados, foi realizado um questionário interno com perguntas fechadas e abertas, a partir de uma amostra não-probabilística coletando informações quantitativas e qualitativas e perguntando opiniões dos usuários internos, referente ao acesso e difusão dos documentos fotográficos. Este questionário foi aplicado com 20 empregados dos seguintes setores da EMATER/RS-ASCAR: Gerência de Comunicação (GEC), Gerência Técnica (GET), Gerência de Planejamento (GPL) e Gerência de Classificação e Certificação (GCC).

Com esta triangulação de dados, recorrendo a diferentes estratégias de coleta (pesquisas bibliográfica e documental, entrevistas e questionário) foi possível analisar o estudo de caso e validar significativamente os resultados, tendo em conta uma perspectiva qualitativa.

Durante três meses foi feita a análise dos dados coletados que foram organizadas na forma desta monografia. Os dados coletados nas entrevistas estão dispostos em trechos na forma de citações do capítulo 5, onde apresentamos o estudo de caso do Acervo Fotográfico. Nas entrevistas as perguntas aplicadas eram iguais para os dois entrevistados, então para entender a realidade do acervo fotográfico e fazer a análise destas entrevistas foi preciso comparar as respostas dos entrevistados. No apêndice A é apresentado o Termo de Autorização Institucional. Em apêndice B é contemplado as entrevistas na íntegra. A análise da coleta de dados dos questionários é demonstrada na forma de gráficos e tabelas que constam também no capítulo 5. O questionário que foi aplicado encontra-se em apêndice C. A pesquisa bibliográfica foi de suma importância para a elaboração da contextualização da pesquisa, fundamentação teórica e para a construção do estudo de caso deste trabalho.

5 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A DIFUSÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA EMATER/RS-ASCAR

O Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR encontra-se, atualmente, dividido em dois locais: Na Biblioteca Bento Pires Dias e no setor de Gerência de Comunicação (GEC). O acervo arquivístico, incluindo suas fotografias estão localizados na Biblioteca sob a responsabilidade de dois bibliotecários. Estas fotografias foram produzidas a partir do ano de 1955 até o final da década de 1990.

Conforme descrito no capítulo 2, as fotografias em P&B, no total de 1.500, estão acondicionadas com papel vegetal e guardadas em envelopes de papel alcalino dentro de pastas suspensas, separadas pelos municípios do Rio Grande do Sul de acordo com seus locais de produção e armazenadas em um arquivo de aço. Essas imagens fotográficas já foram digitalizadas e atualmente estão sendo inseridas e descritas conforme a NOBRADE na base de dados do Sistema Pergamum, módulo Arquivo. Nesta base de dados, elas também estão sendo organizadas pelos locais de produção (municípios do Rio Grande do Sul). Até o presente momento, quem possui o acesso a este acervo na base de dados, são somente os bibliotecários e os estagiários da Biblioteca Bento Pires Dias, pois este trabalho de descrição ainda não foi concluído.

Para realizar a pesquisa por estas fotografias na base de dados, basta clicar no ícone *Consulta ao acervo*, em *Tipo da pesquisa*, que pode ser feita por índice, por palavra ou por campo, seleciona-se *Por palavra*. Na página de filtros, em *Pesquisar por*, seleciona-se *Assunto* e em *Tipo de obra* seleciona-se *Fotografia*. Por fim, digita-se o assunto da fotografia desejada ou sua localidade e clica-se em *Mostrar*. Os termos de busca utilizados são os assuntos das fotografias, por exemplo, gado leiteiro, plantio, milho, lavoura, trigo, soja, suíno, juventude rural, *Clube-4S*, cultivo, saneamento básico, projeto, horta caseira e etc. Podendo ser pesquisado também pelo assunto geográfico. Na descrição, na área de pontos de acesso e indexação de assuntos, são inseridos termos controlados sobre os assuntos das fotografias e o seu assunto geográfico, para depois poder fazer a busca e recuperação das fotografias. Ressalta-se que, além deste acervo, a Biblioteca possui mais fotografias em P&B e coloridas, que estão guardadas em caixas de papelão, que já foram totalizadas, mas não estão organizadas.

O acervo fotográfico encontrado na GEC está sob os cuidados da equipe de comunicação. O período de produção destas fotografias vai desde 1960 até os dias atuais. Os dois acervos estão localizados na EMATER/RS-ASCAR. Entretanto, podemos perceber alguns problemas pelo fato destes acervos situarem-se em dois locais diferentes, com profissionais ou equipes que não trabalham em conjunto e onde o tratamento da informação é feito de maneira diferente.

Um dos problemas desta situação, refere-se a questão de como os usuários solicitam ou conhecem estas imagens fotográficas. Conforme o Entrevistado 01⁴, o acervo fotográfico da Biblioteca é conhecido e solicitado apenas por usuários internos que sabem da existência destas fotografias e que, normalmente, elas servem de apoio na pesquisa destes usuários. E o mesmo salienta que as fotografias ainda não foram divulgadas porque as mesmas encontram-se em processo de organização, elas estão sendo identificadas e organizadas em uma base de dados (Sistema Pergamum, módulo arquivístico). Enquanto que as fotografias localizadas na GEC são solicitadas por usuários internos e externos. Como ressalta o Entrevistado 02⁵:

As fotografias são utilizadas pelo público interno e externo. Os empregados da EMATER/RS-ASCAR as utilizam para fins de relatórios, capacitação para novos empregados ou para o público assistido, materiais gráficos (folders, revistas, jornais, etc.), exposições fotográficas e eventos (feiras agropecuárias, seminários, simpósios, etc.). As fotos também são bastante utilizadas pelos assessores de imprensa da Casa, que ilustram matérias, notícias e reportagens veiculadas no site da instituição, jornal da Emater/RS, redes sociais e veículos de comunicação interna (informativos: Notícias da Casa e Acontece na Emater/RS). Há ainda grande demanda dos veículos de comunicação por imagens produzidas pela EMATER/RS-ASCAR (jornais, revistas, sites, etc.). Outras entidades ligadas ao setor primário e à atividade agrícola, como secretarias de Estado e órgãos de pesquisa, também solicitam as fotografias produzidas na Instituição.

Neste sentido, sobre de que forma elas são solicitadas, segundo o Entrevistado 02 “as fotografias são solicitadas por e-mail, telefone ou diretamente junto aos fotógrafos.” E complementa afirmando que a demanda por fotografias é diária, principalmente por parte da imprensa. Em contrapartida, o Entrevistado 01 comenta que a frequência de solicitação pelas fotografias da Biblioteca é muito esporádica, uma vez que elas não foram divulgadas e estão sendo organizadas.

⁴ Empregado da Biblioteca Bento Pires Dias da EMATER/RS-ASCAR.

⁵ Empregado do setor de Gerência de Comunicação da EMATER/RS-ASCAR.

Através destas constatações, é perceptível que as fotografias localizadas na GEC são mais conhecidas, mais utilizadas, mais solicitadas e possuem maior número de usuários do que as fotografias que encontram-se na Biblioteca.

A respeito sobre em quais quantidades que essas imagens fotográficas são solicitadas o Entrevistado 01 exemplifica que depende da demanda dos utilizadores:

Um colega extensionista eventualmente solicita as fotografias históricas do seu município e o atendimento a essa demanda dependerá de quantas fotografias possuímos daquele município. Ou, por exemplo, sobre saneamento básico, assunto mais específico aí é feito um levantamento por década do que foi realizado sobre saneamento básico ou algum projeto específico realizado pela Instituição, como por exemplo, o *Clube-4S*, que é um acervo que registra ações junto à juventude rural no estado até o final da década de 1990. Então, dependerá da demanda dos usuários, quais as necessidades informacionais que eles têm.

Já o Entrevistado 02 comenta que não há como precisar uma quantidade de fotos solicitadas, entretanto “cabe ressaltar que todos os releases distribuídos pela Assessoria de Imprensa aos veículos de comunicação externo vão sempre acompanhados por fotografias” o mesmo ainda observa que muitas destas fotografias são produzidas não por fotógrafos profissionais, mas por jornalistas dos Escritórios Central e Regionais da Instituição. Abaixo, buscando ilustrar o acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR, apresentamos um exemplo de fotografia que faz parte deste acervo.



FIGURA 1 – Embarque da primeira turma de extensionistas rurais no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. Fotografia doada pelo empregado aposentado da Instituição, Sr. Roberto Medeiros Perelló (Acervo fotográfico histórico da EMATER/RS-ASCAR, 1955).

Em relação aos assuntos retratados nas fotografias, o Entrevistado 01 conclui que:

Os assuntos são os registros da atuação dos extensionistas rurais em seus municípios localizados no estado do Rio Grande do Sul, fazendo as ações extensionistas de assistência técnica e extensão rural, sendo que os principais assuntos encontrados são nas áreas de pecuária, culturas, assistência social, nutrição, zootecnia, saneamento básico dentre outros que são atendidos pela extensão rural no Rio Grande do Sul desde o início das atividades da Instituição no ano de 1955 até o final da década de 1990.

Nesta mesma linha de pensamento, o Entrevistado 02 complementa afirmando que:

As fotografias retratam, de forma geral, o trabalho de assistência técnica e extensão rural e social desenvolvido há quase 60 anos pela Instituição junto ao seu público assistido (agricultores familiares, pescadores artesanais, quilombolas, assentados da Reforma Agrária e indígenas). Mostram a atuação técnica e social dos extensionistas rurais da EMATER/RS-ASCAR, como, por exemplo, em questões ligadas à produção agrícola, à conservação ambiental, à agroindustrialização, ao bem-estar e à melhoria da qualidade de vida no campo, à capacitação de agricultores, entre outras. Pode-se dizer que a história e o desenvolvimento da agricultura familiar gaúcha estão retratados nas imagens obtidas pela Instituição ao longo de sua história.

Sobre o conteúdo pesquisado nas fotografias, o Entrevistado 01 explica que, basicamente, “é pesquisado a história da extensão, histórias das comunidades rurais, história dos projetos que a Instituição realizou e histórias de famílias que foram atendidas.” E sobre qual o período mais procurado pelos usuários, o mesmo diz que “normalmente o mais pesquisado refere-se ao período inicial da atuação da instituição (1955) até o final da década de 1990.” E completa dizendo que as fotografias são disponibilizadas em formato digital por e-mail ou DVD.

A seguir, apresentamos a análise dos gráficos e das tabelas do questionário aplicado com 20 empregados dos setores de Gerência de Comunicação (GEC), Gerência Técnica (GET), Gerência de Planejamento (GPL) e Gerência de Classificação e Certificação (GCC) da EMATER/RS-ASCAR.

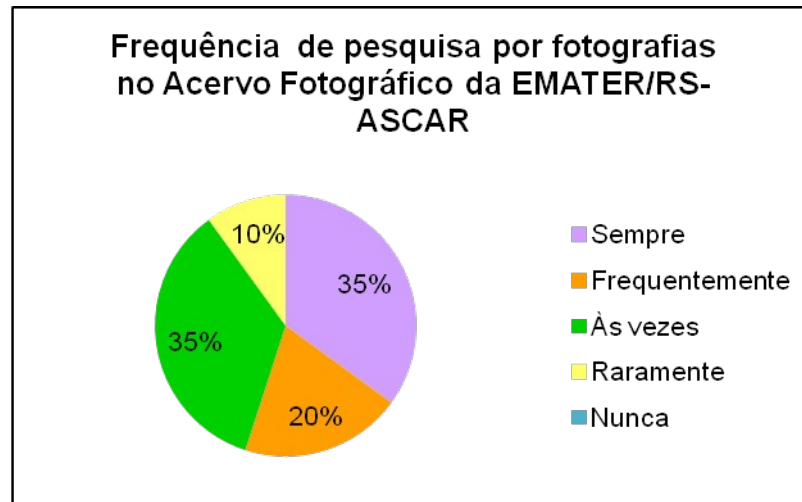


GRÁFICO 1 - Com que frequência você faz pesquisa por fotografias no acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR?

Conforme os resultados obtidos no gráfico 1 acima, referente a frequência de pesquisa por fotografias, verificamos que 35% dos empregados assinalaram a opção *sempre*, outros 35% *às vezes*, 20% marcaram *frequentemente* e 10% assinalaram *raramente*. Nenhum participante respondeu a opção *nunca*. Podemos constatar que a frequência por busca de fotografias pelos empregados que participaram do questionário é grande. Como são feitas bastantes solicitações por fotografias, acreditamos que isso indica que o serviço de acesso a estas imagens fotográficas está sendo utilizado com frequência e que deve ser melhorado, elas poderiam ser disponibilizadas de outras formas e não somente por e-mail, pois assim os usuários dependem muito do retorno do responsável pelas fotografias. Abaixo, apresentamos mais um exemplo de fotografia que faz parte do acervo.



FIGURA 2 – Fotografia onde mostra líderes e agricultores da área estratégica de Santo Isidoro, excursionando à lavoura de milho de Sr. Angelin Baldo em Antônio Prado (Acervo fotográfico histórico da EMATER/RS-ASCAR, 1971).

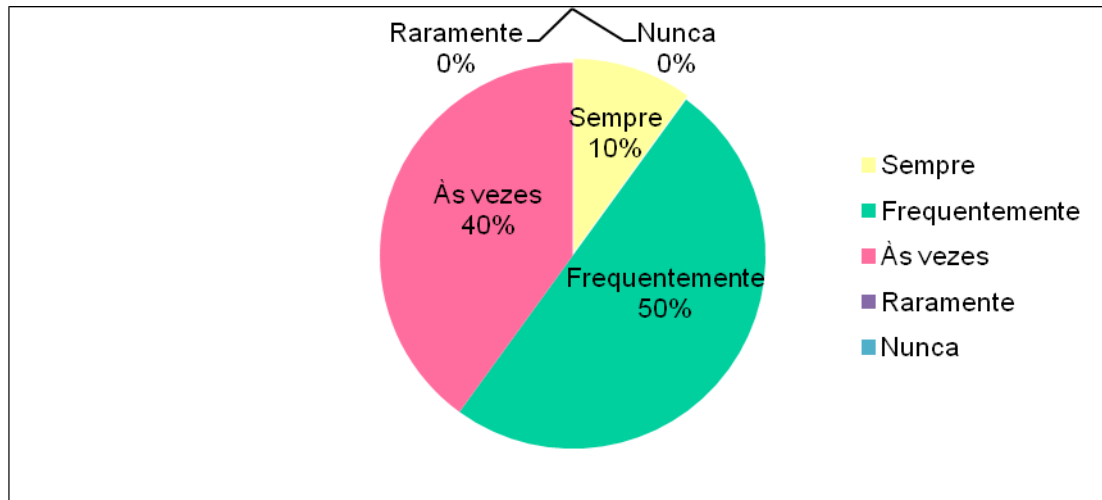


GRÁFICO 2 - Você encontrou o que precisava quando fez esta(s) pesquisa(s)?

De acordo com as respostas obtidas no gráfico 2 acima, sobre se os empregados encontraram o que precisavam na pesquisa por fotografia, constatamos que 50% dos empregados assinalaram a opção *frequentemente*, 40% marcaram *às vezes* e 10% assinalaram *sempre*. Nenhum deles marcaram *raramente* ou *nunca*.

O que demonstra que normalmente é encontrada a fotografia que eles necessitavam, possuindo algumas situações em que não é encontrada a imagem desejada, pois alguns empregados assinalaram a alternativa *às vezes*. Acreditamos que isto se deve ao fato destes usuários não poderem visualizar as imagens fotográficas e assim poder escolher aquela que mais atende a sua necessidade, pois quem escolhe a fotografia e a envia por e-mail é o responsável que trabalha com as fotografias. É importante ressaltar que ele escolhe a fotografia de acordo com o que é solicitado pelo usuário, entretanto, como podemos perceber pelo gráfico, a imagem enviada nem sempre corresponde da melhor forma com a necessidade do usuário.

Então, como a frequência pela busca de fotografias pelos empregados destes setores da EMATER/RS-ASCAR é grande e, apesar de que normalmente é encontrada a fotografia necessitada, tendo algumas situações em que a necessidade do usuário não é atendida da melhor maneira, o acesso às fotografias para estes usuários internos e demais empregados interessados poderia ser realizado de outras maneiras, como por exemplo, através de criação de página na *internet* para disponibilização das fotografias onde o acesso poderia ser feito na *intranet* da Instituição, mediante o *login* do usuário da EMATER/RS-ASCAR.

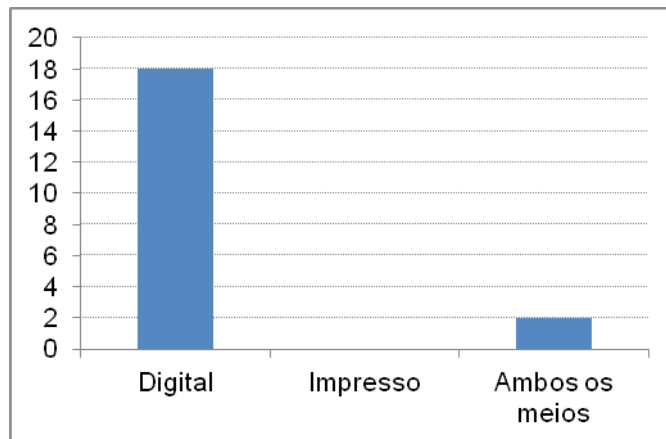


GRÁFICO 3 - As fotografias foram disponibilizadas em qual meio?

A partir da análise do gráfico 3 acima, percebemos que dos 20 empregados que preencheram o questionário, 18 deles afirmam que as fotografias foram disponibilizadas em meio digital e 2 responderam que elas já foram disponibilizadas das duas formas (digital ou impresso). Ou seja, em 90% das vezes nesta amostra a forma de disponibilização das fotografias foi feita em meio digital.

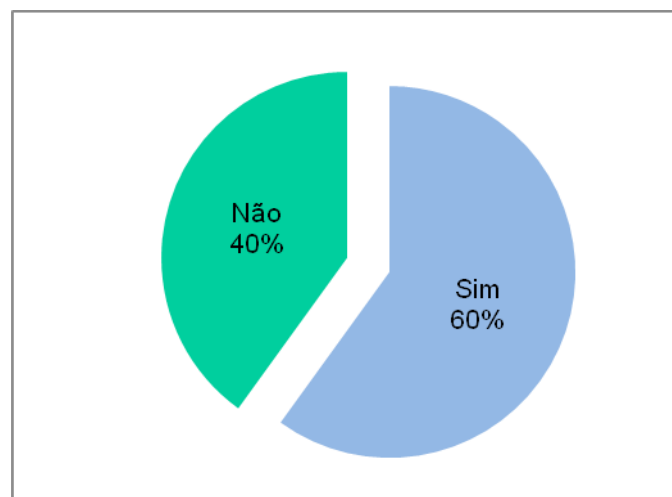


GRÁFICO 4 - Viu exposição ou participou de visita guiada de algum Acervo Fotográfico?

Segundo os resultados, 60% dos empregados já viram alguma exposição ou participaram de visita guiada de algum Acervo Fotográfico e 40% responderam que *não*. Acreditamos que isto indica que os empregados que assinalaram *sim* têm interesse pelo assunto e que poderiam contribuir de alguma maneira para a

realização de exposições ou visita guiada do acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR.

Modalidades de difusão:	Votos dos empregados participantes:
Mediação cultural e informativa a partir da análise dos perfis do público/usuário de arquivo.	3
Visitas organizadas e guiadas.	2
Exposições (permanentes, temporárias e/ou virtuais).	14
Elaboração de sites para disponibilização das imagens.	12
Elaboração de instrumentos de pesquisa de arquivos (guias, inventários e/ou catálogos)	15
Atividades de serviços educativos (visitas de escolas e faculdades para conhecer o acervo).	2
Informativos eletrônicos (Exemplos: Email, Newsletter).	1
Confecção de material de divulgação (Exemplos: Publicações editoriais, livros, revistas, panfletos).	11

QUADRO 1 - Opinião dos usuários sobre a importância das modalidades de difusão interna do acervo fotográfico.

O quadro acima representa a opinião dos usuários sobre a importância das modalidades de difusão interna a serem planejadas e desenvolvidas no acervo fotográfico, nesta questão os participantes poderiam assinalar até três opções. Verificamos que as modalidades de difusão mais votadas pelos funcionários foram, em ordem decrescente: Elaboração de instrumentos de pesquisa de arquivos, exposições, elaboração de sites para disponibilização das imagens e confecção de material de divulgação. Constatamos através destes resultados que os usuários não assinalaram com frequência atividades educativas de difusão que beneficiam o acesso ao acervo para o público externo, como visitas organizadas e visitas de escolas e faculdades para conhecer o acervo.

Também perguntamos para os funcionários se eles possuem acesso ao computador no exercício de suas atividades na Instituição, todos eles afirmaram que possuem.

Feito essas considerações, para melhor compreender a situação destes acervos e sugerir futuras melhorias, faz-se necessário ressaltar que a arquivística pode ser abordada a partir de três visões:

A arquivística pode ser abordada de três maneiras: uma maneira unicamente administrativa (records management) cuja principal preocupação é ter em conta o valor primário do documento; uma maneira tradicional que põe a tônica exclusivamente no valor secundário do documento; ou, por último, uma maneira nova, integrada e englobante que tem como objetivo ocupar-se simultaneamente do valor primário e do valor secundário do documento (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p.70).

Essa última forma é denominada “Arquivística Integrada” que trabalha com todo o ciclo documental (documentos correntes, intermediários e permanentes). Cabe observar que essa abordagem contribui para uma continuação da disciplina, uma vez que ela não comporta uma ruptura dos princípios e conceitos propostos da Arquivologia. E a Arquivística Integrada colabora para uma renovação da Arquivologia, buscando fortalecer a imagem da disciplina.

No trecho abaixo, Rousseau e Couture definem o sentido de uma arquivística integrada.

É a que permite assegurar a unidade e a continuidade das intervenções no âmbito de uma política de organização dos arquivos. Uma arquivística global deste tipo implica o atingir de três objetivos essenciais à sua viabilidade, a saber:

- garantir a unidade e a continuidade das intervenções do arquivista nos documentos de um organismo e permitir assim uma perspectiva do princípio das três idades e das noções de valor primário e de valor secundário;
- permitir a articulação e a estruturação das atividades arquivísticas numa política de organização dos arquivos;
- integrar o valor primário e o valor secundário numa definição alargada de arquivo.

Além disso, a abordagem integrada surge como a via que permite à arquivística dotar-se de uma imagem forte e, conseqüentemente, ser reconhecida socialmente (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p.70).

Para realizar-se uma difusão mais efetiva na EMATER/RS-ASCAR, é necessário unir os dois acervos fotográficos em um só local, pois desta forma o trabalho arquivístico poderia ser desenvolvido de maneira que, ao classificar o documento, seria possível discutir a avaliação e a descrição a partir dos mesmos subsídios de pesquisa, não perdendo assim a identidade do acervo desde a sua fase corrente à permanente, em conformidade com a Arquivística Integrada. E

também porque assim, ao solicitarem as fotografias, os usuários recorreriam somente a um local, tornando o acesso mais fácil e imediato.

Acreditamos que o profissional que deve projetar essa difusão é o arquivista, pois este encontra-se capacitado para esse trabalho e é conhecedor das estratégias de difusão abordadas na Arquivologia. Ressaltando que o arquivista poderia desenvolver o trabalho de difusão em conjunto com outros profissionais que também trabalham com difusão, como por exemplo, jornalistas e publicitários.

Para fazer a difusão será necessário também fazer uso das tecnologias da informação, pois como vimos anteriormente, os empregados que responderam ao questionário, consideraram importantes dentre as formas de difusão para a realização deste trabalho interno, a criação de sites para a disponibilização das fotografias. Também há a possibilidade de criação de um repositório digital para armazenamento das fotografias encontradas na Biblioteca e as da Gerência de Comunicação. Os repositórios digitais carregam a ideia de preservação dos objetos digitais, como veremos a seguir.

Os repositórios digitais, de acordo com o site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2014), são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Eles armazenam arquivos de diversos formatos e resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionando maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitando a preservação da memória científica da instituição. Os repositórios digitais podem ser institucionais ou temáticos. Os repositórios institucionais lidam com a produção científica de uma determinada instituição e os repositórios temáticos com a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais (IBICT, 2014).

Objeto digital pode ser definido da seguinte maneira:

Frequentemente o termo “objeto digital” é usado de forma intercambiada com termos como: artefato digital, documento digital, recurso digital, material digital e arquivo de computador. Porém o conceito de objeto digital pode ser simples ou complexo dependendo das diferentes abordagens e escopo. (YAMAOKA, GAUTHIER, 2013, p.77).

Pode ainda ser entendido como “qualquer objeto de informação que possa ser representado por meio de uma sequência de dígitos binários, por exemplo:

documentos de textos, fotografias digitais, bases de dados, imagens, áudio e vídeos, softwares, páginas Web, entre outras variedades de formatos (2006 *apud* JESUS, KAFURE, 2010, p.30).”

Abaixo, algumas formas de preservação dos objetos digitais:

Os objetos digitais são preservados por meio de ações como backups ou cópias digitais de segurança e pela aplicação de diversas estratégias, tais como: refrescamento, encapsulamento, migração, adesão de padrões, elaboração de manuais ou guias, formação de redes sociais e parcerias (JESUS, KAFURE, 2010, p.30).

Para Hans Hofman no âmbito da preservação digital, “o termo objeto digital é o mais ambíguo, uma vez que se refere aos aspectos conceituais e também aos técnicos, ou seja, o conteúdo intelectual, sua formatação e também como é estruturado digitalmente” (2002 *apud* YAMAOKA, GAUTHIER, 2013, p.79). Desta forma, a criação de um repositório digital para as fotografias do acervo da EMATER/RS-ASCAR proporcionaria o acesso e a preservação dos registros fotográficos.

Para fazer a difusão interna deste acervo é necessário ressaltar a importância de levar em consideração o estudo de direito de imagem e o direito autoral que pertence ao fotógrafo antes de realizar a divulgação das imagens. Destaca-se que a utilização da imagem de uma pessoa poderá ser proibida por ela, se a mesma lhe atingir a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se for destinada para fins comerciais, como é explicado no novo código civil, no Art. 20 do capítulo II. O fotógrafo também possui vários direitos como, por exemplo, reivindicar, a qualquer tempo, a autoria da foto, opor-se a qualquer modificação na sua fotografia, retirar de circulação a sua foto ou suspender qualquer forma de utilização autorizada, entre outros direitos observados no Artigo 24 da Lei nº 9.610 de Direitos Autorais.

Sobre como fazer um controle entre o direito de imagem, direito autoral e a difusão, poderia ser criado um registro das possibilidades de uso sobre cada imagem. Por exemplo, as fotografias que já foram analisadas a respeito do direito de imagem e estiverem devidamente identificadas com o autor da foto, poderiam ser autorizadas para a utilização dos empregados no exercício de suas atividades na Instituição, com restrição da imagem para uso pessoal. E essa autorização estaria constando na página de divulgação das fotografias. Além disto, poderia ser feito um controle de quantas vezes cada fotografia disponibilizada e autorizada para uso já foi

utilizada e para que fim, porque assim, os usuários internos saberiam se ela foi bastante utilizada, para evitar repetições.

Os arquivistas podem atuar como mediadores da informação, ou seja, funcionam como intermediários entre o acervo e as informações nele contidas e os usuários que delas necessitam. Sobre essa atuação do profissional da informação, Fernanda Ribeiro em seu artigo intitulado “Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede” comenta:

Este papel de mediação deu, durante muito tempo, ao profissional da informação um estatuto de técnico especializado e erudito que o transformava num elemento indispensável no acesso à informação. Mas, por outro lado, a este papel de crucial importância acabava por, perversamente, se aliar um poder muito peculiar, um domínio sobre a informação que lhe permitia, discricionariamente, fornecer ou negar o acesso, facilitar ou dificultar a vida dos utilizadores, desvendar ou ocultar informação crítica, enfim, disponibilizar em nome do direito à informação ou guardar a sete chaves em nome da privacidade os cidadãos ou dos interesses do Estado (RIBEIRO, 2010, p.64).

Sendo assim, a responsabilidade de fornecer o acesso à informação ou negá-lo ficava a cargo do profissional da informação, que como resultado deste papel de mediador, apresentava grande domínio sobre a informação por ele custodiada.

Quando perguntados no questionário a respeito da divulgação interna de imagens fotográficas da EMATER/RS-ASCAR, uma das respostas obtidas por um usuário interno foi: “É muito necessário que as imagens estejam ao nosso alcance para facilitar o nosso trabalho, para que possamos finalizá-los mais rápido, sem depender de outros.” O mesmo argumentou que quando precisa de alguma fotografia, ele faz a solicitação por e-mail para o responsável pelas fotografias da GEC, mas que às vezes o retorno demora ou que em algumas vezes a fotografia enviada não era exatamente aquela de que ele precisava. Isso demonstra um domínio grande deste responsável pelas fotografias e que os usuários dependem muito deste profissional para obter as imagens. Então, é preciso rever a forma de mediação que está sendo feita no acervo, conhecer melhor os usuários, partilhar estas fotografias e disponibilizá-las de outras formas, para que todos possam ter um melhor acesso para elaboração de seus materiais na Instituição.

Sobre os tipos de mediação, com base em Ribeiro (2010) elas podem ser desenvolvidas de três formas: na forma ativa (onde o mediador procura identificar necessidades de informação), na forma passiva (onde ele depende de demanda) ou

mediações institucionais e estratégias de comunicação, que “são formas de mediação e de comunicação ativadas por sujeitos de comunicação na sua dimensão institucional de atores sociais, determinados por lógicas institucionais e orgânicas” (RIBEIRO, 2010, p.66).

Conforme a autora, no universo dos arquivos, havia o predomínio de “uma concepção de *mediação passiva* e até contrária ao utilizador, porquanto a prioridade estava na guarda do patrimônio cultural incorporado e acumulado e não no acesso ou na difusão plena”(RIBEIRO, 2010, p.65).

Essa postura era muito prejudicial ao usuário, que não tinha o direito de acesso à informação. Entretanto, ainda segundo Ribeiro (2010), foi a partir dos anos setenta, que essa visão tradicional entra em crise e surge uma nova perspectiva, onde a importância do usuário passa a ser uma questão extremamente fundamental para os serviços de informação. Foi quando começou a propagar os “estudos de usuários” onde interessava conhecer o comportamento informacional e as necessidades de informação dos usuários. Buscando assim “identificar as características, as necessidades, o comportamento e a opinião dos reais e potenciais utilizadores”(RIBEIRO, 2010, p.67), visando o aprimoramento dos serviços de informação.

Estes estudos de usuários estavam voltados para os perfis de grupos, mas nas últimas duas décadas, essa orientação sofreu mudanças, passando a ser mais focada para o conhecimento individual do usuário. Neste último caso, são levados em consideração “os aspectos de contexto, psicológicos e emocionais que interferem na conduta do utilizador quando ele procura informação, conferindo-lhe, portanto, um papel mais ativo”(RIBEIRO, 2010, p.67).

O arquivista que é procurado atualmente pelas Instituições é aquele que faz o papel de mediador ativo, que procura conhecer quem são os usuários do acervo buscando desta forma identificar quais são as suas necessidades de informação. Isso tudo com a intenção de melhorar o serviço de informação. Como os entrevistados explicaram que não possuem um controle das solicitações por fotografias, um trabalho que poderia ser desenvolvido seria a criação de registro de controle de acesso ao acervo fotográfico, porque assim o mediador conheceria melhor quem são os usuários e quais as necessidades deles.

O mediador ativo não depende de demanda, o que lhe confere maior agilidade. Ele busca conhecer quais os problemas de pesquisa dos usuários, quais

são as suas dificuldades na procura por informações, investigando soluções para resolvê-las. Isso apresenta uma grande melhoria na postura do mediador, que comparado com aquele que atua de maneira passiva, não conhece quem são os pesquisadores do acervo e não procura soluções pelos problemas por eles enfrentados.

Essa forma de mediação ativa tem relação com o planejamento da difusão interna do acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR, pois é através dos estudos de usuários que levamos em conta o comportamento, a opinião e as necessidades dos utilizadores. Acreditamos que isto contribui de uma maneira bastante positiva para quem vai projetar a difusão porque conhecendo bem os usuários e se familiarizando com eles, fica mais fácil de identificar qual a melhor forma de desenvolver a difusão.

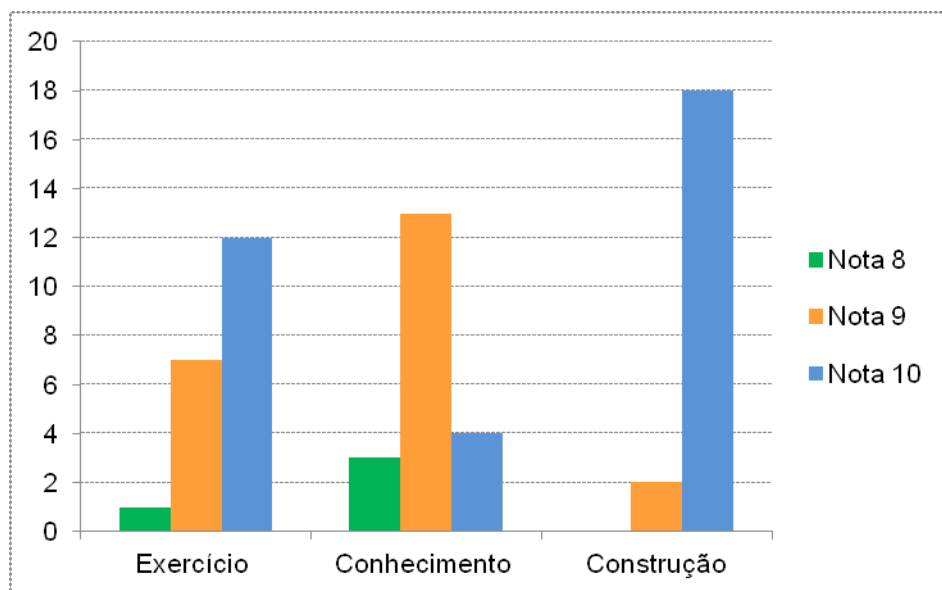


GRÁFICO 5 - Importância da difusão interna do Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR para determinados casos.

Perguntamos no questionário qual a importância da difusão interna do acervo para os seguintes casos: Exercício de suas atividades, conhecimento das atividades realizadas pelos demais empregados e construção da memória institucional. Os empregados poderiam atribuir nota de 1 à 10 para cada caso (sendo 1 - pouco importante e 10 - extremamente importante). A partir deste gráfico podemos constatar que a difusão interna do acervo, conforme as respostas obtidas a partir da

aplicação do questionário, é importante para os três casos acima mencionados, principalmente para a construção da memória institucional, onde 18 deles atribuíram nota 10 de importância. Em todos os três casos, os participantes atribuíram nota de 8 à 10.

Na listagem abaixo, apresentamos as respostas dos empregados da EMATER/RS-ASCAR que responderam ao questionário sobre os motivos de busca pelas fotografias da Instituição:

- a) Elaboração de materiais educativos e materiais técnicos;
- b) Criação de relatórios institucionais;
- c) Elaboração de material de divulgação dos serviços prestados;
- d) Elaboração de artes dos materiais gráficos;
- e) Para publicações de divulgação do trabalho da Instituição para o público externo;
- f) Elaboração de vídeos;
- g) Para reportagens de televisão;
- h) Confeção de folders e banners;
- i) Para ilustrar matérias divulgadas no site e no Facebook da Instituição;
- j) Confeção de materiais de comunicação dirigida (convites, cartões, cartazes).

Por fim, através da aplicação do questionário que participaram 20 empregados da EMATER/RS-ASCAR, concluímos, a partir desta amostra, que as suas solicitações por fotografias da Instituição são frequentes e que normalmente é encontrada a fotografia que eles necessitavam. Essas imagens fotográficas foram disponibilizadas em meio digital em 90% dos casos nesta amostra. Os motivos da busca pelas fotografias destes usuários são diversos, como é mostrado na lista acima, sendo que todos utilizam as imagens para fins de elaboração de materiais e para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela Instituição.

As modalidades de difusão que os participantes julgaram importante para a realização deste trabalho interno foram a elaboração de instrumentos de pesquisa de arquivos, realização de exposições, a elaboração de sites para disponibilização das imagens e a confecção de material de divulgação do acervo. Todos os dados levantados através das entrevistas e da aplicação do questionário que apresentamos neste estudo de caso foram levados em consideração para a elaboração das sugestões de estratégias para uma melhor difusão interna do acervo

fotográfico da EMATER/RS-ASCAR, que é apresentada a seguir nas considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi fundamental para o planejamento da difusão interna do Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR, onde pudemos conhecer mais sobre acervos fotográficos, rever conceitos da Arquivologia, sugerir melhorias para a organização e difusão do acervo. A pesquisa bibliográfica foi muito importante para a construção desta monografia e as entrevistas e questionários aplicados foram de grande utilidade para realizar o estudo de caso, pois foi através destes instrumentos de pesquisa que podemos compreender e analisar a realidade do acervo fotográfico da Instituição e a percepção dos usuários, para assim sugerir melhorias.

O trabalho de difusão é importante para que se possam conhecer visualmente os trabalhos realizados pela Instituição, o compartilhamento das imagens auxiliaria de uma maneira mais rápida na elaboração dos materiais pelos empregados.

Entretanto, para que o acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR possa ser divulgado e disponibilizado para os usuários internos e para a realização das modalidades de difusão, é preciso verificar se as fotografias não atingem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade dos fotografados e se a sua divulgação não se destina a fins comerciais, como é explicado no novo código civil (Lei nº 10.406), no capítulo II, Art. 20. Devendo também conferir a autoria ao fotógrafo na publicação e utilização da fotografia, conforme o Artigo 24 da Lei nº 9.610 de Direitos Autorais.

A difusão interna deste acervo é extremamente importante para a construção da memória institucional, contribuindo para o exercício e conhecimento das atividades realizadas pelos empregados da Instituição entre outras vantagens. E também porque constatamos, através das entrevistas, que as fotografias localizadas na GEC são mais conhecidas, mais utilizadas, mais solicitadas e possuem maior número de usuários do que as fotografias que encontram-se na Biblioteca Bento Pires Dias. Uma vez que o responsável que trabalha com as fotografias da GEC explicou que as solicitações por fotografias são diárias e o responsável da Biblioteca relatou que as solicitações são esporádicas. Neste sentido, o trabalho de difusão interna poderia contribuir de forma fundamental para a divulgação do acervo da Biblioteca.

E como verificamos com a aplicação do questionário que as solicitações pelos usuários internos por fotografias localizadas na GEC são freqüentes, acreditamos que o serviço de acesso poderia ser melhorado utilizando outras formas de

disponibilização, pois normalmente essas imagens são enviadas somente por e-mail.

A fotografia é um recurso de divulgação que complementa e qualifica as informações que são relatadas por meio de textos, então as estratégias de difusão que abaixo são sugeridas proporcionariam um melhor aproveitamento e utilização das imagens.

Levando em consideração o referencial teórico e toda a análise realizada em torno do Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR, apresentamos algumas sugestões de estratégias para uma melhor difusão interna deste acervo, com base nos autores Heloísa Bellotto, Carlos Blaya Perez e Alberch I Fugueras, contempladas na fundamentação teórica desta pesquisa.

1. Contratação de um arquivista para o tratamento das fotografias e execução das atividades de difusão, devendo ele exercer o papel de mediador ativo entre o acervo e o usuário.
2. União do acervo fotográfico da Biblioteca Bento Pires Dias e do setor de Gerência de Comunicação em um só local, pois assim os usuários recorreriam a somente um lugar para solicitar as fotografias e isto proporcionaria uma maior facilidade de busca, identificação de cópias e o acesso seria uniformizado.
3. Criação de registro de controle de acesso ao acervo fotográfico, procurando identificar as necessidades do usuário, uma vez que os entrevistados explicaram que não possuem um controle das solicitações por fotografias.
4. Criação de um repositório digital e elaboração de sites para disponibilização das imagens para os setores da EMATER/RS-ASCAR, por exemplo, a GEC, a GET, a GPL e outros usuários internos que necessitam das fotografias. Sendo que estas fotografias só poderiam ser utilizadas para fins de trabalhos da Instituição, não sendo autorizadas para uso pessoal.
5. Promoção de exposições (permanentes, temporárias e/ou virtuais), visitas organizadas e guiadas e atividades de serviços educativos (visitas de escolas e faculdades para conhecer o acervo). Pois a história e o desenvolvimento da agricultura familiar gaúcha estão retratados nestas fotografias, sendo a sua divulgação importante para o conhecimento cultural da sociedade.

6. Elaboração de instrumentos de pesquisa de arquivos (inventários e/ou catálogos).
7. Confeção de material de divulgação do acervo, como por exemplo, publicações editoriais, livros, revistas, panfletos entre outros.
8. Envio de informativos eletrônicos ou Newsletter, sobre o acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR pelos e-mails dos empregados da Instituição.
9. Divulgação do trabalho de descrição arquivística que está sendo desenvolvido na Biblioteca no Sistema Pergamum, módulo Arquivo, parametrizado de acordo com a NOBRADE na EMATER/RS-ASCAR através dos e-mails dos empregados da Instituição.

Podemos concluir que adotando essas estratégias de difusão ou algumas delas, este acervo poderia ser mais conhecido, utilizado e conseqüentemente valorizado. A divulgação interna das imagens fotográficas da EMATER/RS-ASCAR seria uma maneira de resgatar a história da Extensão Rural, onde poderia ser visualizada a atuação e a sua evolução em determinadas épocas, principalmente da área social, onde é mostrado através de fotografias a atuação institucional.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ASCAR. Rio Grande do Sul. **ASCAR: Um ano de trabalho com o agricultor**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 1956. 12 p. il.

ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. et al. **Archivos y cultura: manual de dinamización**. Gajón (Asturias), ES: Ediciones TREA, 2001. p. 84 – 106.

_____. **Los archivos entre la memória histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona, 2003.

BARBOSA, Andresa Cristina; SILVA, Haike Roselane. **Difusão em Arquivos: Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo**. Rio de Janeiro, 2012.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento Documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BLAYA PEREZ, Carlos. **A Difusão dos Arquivos Fotográficos**. In: Caderno de Arquivologia II. Santa Maria: Curso de Arquivologia UFSM, 2004.

BRASIL. **Lei n. 9.610**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm> - Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Acesso em: 10 de outubro de 2014.

_____. **Lei n. 10.406**. Institui o Código Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm> - Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Acesso em: 10 de outubro de 2014.

_____. **Lei n. 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 18 nov. 2011. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3000&pagina=1&data=18/11/2011>>. Acesso em: 13 de outubro de 2014.

BRITO, Luciana Souza de. **Histórias e memórias institucionais captadas a partir do estudo de acervos fotográficos**. Santa Maria: UFSM, 2010.

CANABARRO, Ivo. **Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações**. In: Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, v. XXXI, n. 2, dez 2005, p. 23-39.

CONARQ. **[Apresentação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)]**. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 18 de setembro de 2014.

CRUZ MUNDET, José Ramon. **Manual de Archivistica**. Madrid, Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

DURVAL, Hermano. **Direito à Imagem**. São Paulo: Saraiva, 1988.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Diretrizes para ação extensionista na EMATER/RS-ASCAR: a gestão do processo de planejamento**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2011. 47 p. il.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **50 Anos de Extensão Rural no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre:EMATER/RS-ASCAR, 2005. 159 p. il.

_____.**[Apresentação da biblioteca da Emater/RS-Ascar]**. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/servicos/biblioteca_apresentacao.php>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de e CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GARCÍA. Luis Martínez. **La difusión por La difusión**. In Archivos, ciudadanos y cultura. Toledo, ES: Anabad Castilla-La Mancha, 1999 p.29-55.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivistica general: Teoria y practica**. Sevilla, Editora Diputación de Sevilla, 1997 p.297-317.

IBICT.**[Sobre Repositórios Digitais]**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>>. Acesso em: 08 de novembro de 2014.

ICA-ATOM. **[O que é o ICA-AtoM?]**. Disponível em:<https://www.ica-atom.org/doc/What_is_ICA-AtoM%3Fpt#Vis.C3.A3o_geral_t.C3.A9cnica>. Acesso em: 17 de novembro de 2014.

JESUS, Joana D'arc Pereira de; KAFURE, Ivette. **Preservação da informação em objetos digitais**. João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 29-43, 2010.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate a febre amarela no Brasil**. São Paulo: USP, 2008. Tese (Programa de Pós-Graduação em História Social)

Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho. **Uma Discussão dos Documentos Fotográficos em Ambiente de Arquivo**. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

PONTE, João Pedro. **Estudos de caso em educação matemática**. Bolema, 2006, p.105-132.

RIBEIRO, Fernanda. **Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede**. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.20, n.1, p.63-70, jan./abr. 2010.

RIBEIRO, Raphael Rajão; TORRE, Michelle Márcia Cobra. **Educação Patrimonial e o Ensino de História em Instituições arquivísticas: Ações educativas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte**. Rio de Janeiro, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

YAMAOKA, Eloi Juniti; GAUTHIER, Fernando Ostuni. **Objetos digitais: em busca da precisão conceitual**. Informação & Informação, Londrina, v. 18, n. 2, p. 77-97, maio/ago. 2013.

APÊNDICE A - Termo de Autorização Institucional

Prezado(a) Senhor(a):

Solicitamos sua autorização para realização de pesquisa na EMATER/RS-ASCAR para trabalho de conclusão do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul intitulada ACERVO FOTOGRÁFICO DA EMATER/RS-ASCAR: um estudo de caso sobre difusão em arquivos, de autoria da acadêmica Fabyola de Souza Fraga e orientado pelo Professor Dr. Moisés Rockembach, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Este projeto tem como objetivo estabelecer diretrizes de como poderá ser realizada a difusão e o acesso do Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR. Pesquisar o que já foi realizado no acervo, quais os próximos objetivos que a empresa se propõe a fazer em relação ao acervo, identificar de que maneira as fotografias devem ser disponibilizadas aos usuários no meio digital. Os procedimentos adotados serão análise bibliográfica da área de Arquivologia e material interno da EMATER/RS-ASCAR (histórico e estrutura da Instituição), análise documental do objeto de pesquisa e dos dados de acesso sobre as fotografias da Biblioteca e da Gerência de Comunicação, entrevista com responsáveis por área de comunicação e biblioteca e questionário que será aplicado com 20 empregados da EMATER/RS-ASCAR.

Espera-se, com esta pesquisa, esclarecer alguns questionamentos em relação ao Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR, planejar como pode ser feita a difusão e o acesso do acervo. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do e-mail x ou telefone: xx.xxxxxxxx. A qualquer momento, o senhor(a) poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação do trabalho de conclusão de curso.

Declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição.

Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização.

Responsável Institucional

Professor Responsável

Aluno(a)

Data

APÊNDICE B - Instrumento de pesquisa: Entrevista

Olá, meu nome é Fabyola de Souza Fraga, sou aluna do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e estou realizando Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “ACERVO FOTOGRÁFICO DA EMATER/RS-ASCAR: um estudo de caso sobre difusão em arquivos”. Esta entrevista será realizada com responsáveis pelo Acervo Fotográfico da Biblioteca Bento Pires Dias e Gerência de Comunicação da EMATER/RS-ASCAR. Sua participação na pesquisa será voluntária e suas respostas serão de suma importância para identificarmos estratégias para difusão do acervo fotográfico da Instituição. Meu contato é o e-mail: fabyola_sf@hotmail.com e fone: xx.xxxxxxxx. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis no portal lume da UFRGS (www.lume.ufrgs.br/) após defesa e aprovação em banca de conclusão de curso.

Entrevistado 01

Setor em que trabalha: Biblioteca Bento Pires Dias da EMATER/RS-ASCAR.

1. Qual é o período de produção das fotografias da EMATER/RS-ASCAR?

A partir do ano de 1955 até o final da década de 1990.

2. Quais os assuntos das fotografias?

Os assuntos são os registros da atuação dos extensionistas rurais em seus municípios localizados no estado do Rio Grande do Sul, fazendo as ações extensionistas de assistência técnica e extensão rural, sendo que os principais assuntos encontrados são nas áreas de pecuária, culturas, assistência social, nutrição, zootecnia, saneamento básico dentre outros que são atendidos pela extensão rural no Rio Grande do Sul desde o início das atividades da Instituição no ano de 1955 até o final da década de 1990.

3. Quem são os usuários destas fotografias?

Considerando que estas fotografias ainda não foram divulgadas porque nós estamos em processo de organização do acervo, ou seja, identificando e organizando em uma base de dados (Pergamum, módulo arquivístico) então o acesso se dá mediante consulta de assuntos de resgates históricos institucional, por

exemplo, que recuperamos através do catálogo online e o acervo fotográfico complementa a pesquisa bibliográfica. Os bibliotecários verificam que as fotografias podem auxiliar na pesquisa do usuário. Portanto, elas servem de apoio à pesquisa do usuário interno quando este acha importante ou é pertinente utilizar fotografias em sua pesquisa.

4. Como os usuários solicitam estas fotografias? E como elas são disponibilizadas?

Eles solicitam (aqueles usuários internos que sabem do projeto) através de e-mail, visita pessoal, telefone porque as nossas unidades estão em todo o estado. Às vezes um extensionista quer fazer um trabalho com uma comunidade de resgate histórico, de alguma atividade (aquele extensionista que sabe da existência do projeto) e solicitam as fotografias. Elas são disponibilizadas em formato digital por e-mail ou DVD.

5. Com que frequência as fotografias são solicitadas? E em qual quantidade?

Pelo fato do projeto estar em fase de organização, então não há ainda um controle desta frequência. Eu posso dizer que ele é muito esporádico pelo fato dos usuários não saberem ainda da existência desta organização que estamos realizando no acervo. Um colega extensionista eventualmente solicita as fotografias históricas do seu município e o atendimento a essa demanda dependerá de quantas fotografias possuímos daquele município. Ou, por exemplo, sobre saneamento básico, assunto mais específico aí é feito um levantamento por década do que foi realizado sobre saneamento básico ou algum projeto específico realizado pela instituição, como por exemplo, o *Clube-4S*, que é um acervo que registra ações junto à juventude rural no estado até o final da década de 1990. Então, dependerá da demanda dos usuários, quais as necessidades informacionais que eles têm.

6. O que é pesquisado nas fotografias? E de qual período?

É pesquisado a história da extensão, histórias das comunidades rurais, história dos projetos que a instituição realizou e histórias de famílias que foram atendidas. Normalmente o período pesquisado é o do início da atuação da Instituição (1955) até o final da década de 1990.

Entrevistado 02

Setor em que trabalha: Gerência de Comunicação da EMATER/RS-ASCAR.

1. Qual é o período de produção das fotografias da EMATER/RS-ASCAR?

O acervo de fotografias da Emater/RS-Ascar possui fotografias produzidas desde a década de 60, retratando o desenvolvimento de comunidades rurais do interior do RS.

2. Quais os assuntos das fotografias?

As fotografias retratam, de forma geral, o trabalho de assistência técnica e extensão rural e social desenvolvido há quase 60 anos pela Instituição junto ao seu público assistido (agricultores familiares, pescadores artesanais, quilombolas, assentados da Reforma Agrária e indígenas). Mostram a atuação técnica e social dos extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar, como, por exemplo, em questões ligadas à produção agrícola, à conservação ambiental, à agroindustrialização, ao bem-estar e à melhoria da qualidade de vida no campo, à capacitação de agricultores, entre outras. Pode-se dizer que a história e o desenvolvimento da agricultura familiar gaúcha estão retratados nas imagens obtidas pela Instituição ao longo de sua história.

3. Quem são os usuários destas fotografias?

As fotografias são utilizadas pelo público interno e externo. Os empregados da Emater/RS-Ascar as utilizam para fins de relatórios, capacitação para novos empregados ou para o público assistido, materiais gráficos (folders, revistas, jornais, etc.), exposições fotográficas e eventos (feiras agropecuárias, seminários, simpósios, etc.). As fotos também são bastante utilizadas pelos assessores de imprensa da Casa, que ilustram matérias, notícias e reportagens veiculadas no site da instituição, jornal da Emater/RS, redes sociais e veículos de comunicação interna (informativos: Notícias da Casa e Acontece na Emater/RS). Há ainda grande demanda dos veículos de comunicação por imagens produzidas pela Emater/RS-Ascar (jornais, revistas, sites, etc.). Outras entidades ligadas ao setor primário e à atividade agrícola, como secretarias de Estado e órgãos de pesquisa, também solicitam as fotografias produzidas na Instituição.

4. Como os usuários solicitam estas fotografias? E como elas são disponibilizadas?

As fotografias são solicitadas por e-mail, telefone ou diretamente junto aos fotógrafos.

5. Com que frequência as fotografias são solicitadas? E em qual quantidade?

Pode-se dizer que a demanda por fotografias é diária, principalmente por parte da imprensa. Não há como precisar uma quantidade de fotos solicitadas, mas cabe ressaltar que todos os releases distribuídos pela Assessoria de Imprensa aos veículos de comunicação externo vão sempre acompanhados por fotografias, muitas das quais são produzidas não por fotógrafos profissionais, mas por jornalistas dos Escritórios Central e Regionais da Instituição.

6. O que é pesquisado nas fotografias? E de qual período?

Acredito que essa questão possa ser melhor respondida pelos responsáveis pelo acervo fotográfico da Biblioteca.

APÊNDICE C - Instrumento de pesquisa: Questionário

Olá, meu nome é Fabyola de Souza Fraga, sou aluna do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e estou realizando Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “ACERVO FOTOGRÁFICO DA EMATER/RS-ASCAR: um estudo de caso sobre difusão em arquivos”. Esse questionário será aplicado com empregados dos setores de Gerência de Comunicação (GEC), Gerência Técnica (GET), Gerência de Planejamento (GPL) e Gerência de Classificação e Certificação (GCC) da EMATER/RS-ASCAR. Sua participação na pesquisa será voluntária e de forma anônima, e suas respostas serão de suma importância para identificarmos estratégias para difusão do acervo fotográfico da Instituição. Meu contato é o e-mail: fabyola_sf@hotmail.com e fone: xx.xxxxxxxx. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis no portal lume da UFRGS (www.lume.ufrgs.br/) após defesa e aprovação em banca de conclusão de curso.

Cargo na EMATER/RS-ASCAR: _____

Setor em que trabalha: _____

Formação: () Ensino Médio () Superior completo Curso: _____

Questionário - Assinale com um **(x)** a opção que lhe convier:

1) Você já viu uma exposição ou participou de visita guiada de algum Acervo Fotográfico?

() Sim () Não Onde? _____

2) Você tem acesso ao computador no exercício de suas atividades?

() Sim () Não

3) O processo de difusão em arquivos pode ser compreendido como “a divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo duma instituição assim como os serviços que esta coloca a disposição dos seus usuários” (BLAYA PEREZ, 2004, p.1).

Com base na asserção acima, qual a importância da difusão interna do Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR para:

Importância da difusão para:	Sendo 1 - pouco importante e 10 - extremamente importante									
Exercício das suas atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Conhecimento das atividades realizadas pelos demais empregados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Construção da memória institucional	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4) Assinale (no máximo 3 opções) as modalidades de difusão que você acharia importante para este trabalho interno:

- Mediação cultural e informativa a partir da análise dos perfis do público/usuário de arquivo.
- Visitas organizadas e guiadas.
- Exposições (permanentes, temporárias e/ou virtuais).
- Elaboração de sites para disponibilização das imagens.
- Elaboração de instrumentos de pesquisa de arquivos (guias, inventários e/ou catálogos)
- Atividades de serviços educativos (visitas de escolas e faculdades para conhecer o acervo).
- Informativos eletrônicos (Exemplos: Email, Newsletter).
- Confeção de material de divulgação (Exemplos: Publicações editoriais, livros, revistas, panfletos).

5) Com que frequência você faz pesquisa por fotografias no acervo fotográfico da EMATER/RS-ASCAR? (Caso a resposta seja "Nunca" pular para a pergunta 8).

- Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

6) As fotografias procuradas foram disponibilizadas em qual meio?

Impresso Digital Ambos os meios

7) Você encontrou o que precisava quando fez esta(s) pesquisa(s)?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

8) Cite qual foi a necessidade de busca por imagens fotográficas da EMATER/RS-ASCAR ou, caso haja mais de um motivo, cite o mais frequente:

9) O que você pensa a respeito da divulgação interna de imagens fotográficas da EMATER/RS-ASCAR?
